



ANAIS
I SEMINÁRIO DE PESQUISAS
DO MPTO – USP:
PERCURSOS E PRODUÇÕES

FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANAIS
I SEMINÁRIO DE PESQUISAS
DO MPTO – USP:
PERCURSOS E PRODUÇÕES

ANAIS I SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO MPTO – USP: PERCURSOS E PRODUÇÕES

Fátima Corrêa Oliver

Rosé Colom Toldrá

Sandra Maria Galheigo

Natália Machado Cunha

Paula Pavan Antonio

Priscila de Souza Lepre

(Organizadoras)



Sumário

Apresentação.....	8
Programa Final	10
Resumo da Conferência de Abertura.....	15
Terapia ocupacional, comunidade e território: desafios latino-americanos..	16
<i>Profa. Dra. Mónica Díaz Leiva Universidade de Santiago do Chile</i>	
Resumos de trabalhos apresentados na modalidade oral	22
1- Atenção à crise na juventude em um CAPSij III – descrevendo e discutindo estratégias de cuidado – <i>Gabriela Ortale da Silva e Marie Claire Sekkel.....</i>	23
2- Cartografias do cuidado à infância: espaços de produção de vida na interface arte, saúde e cultura no Distrito de Capela do Socorro - Zona Sul de São Paulo – <i>Natani Rodrigues Alves e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima.....</i>	25
3- O acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas em CAPS infantojuvenil: a perspectiva dos profissionais – <i>Mirella Ferreira Santos e Sandra Maria Galheigo.....</i>	27
4- Sobre o cuidado em liberdade: percepções de moradores de um serviço residencial terapêutico e dos profissionais de sua rede assistencial e de pessoas da comunidade – <i>Camila Ferreira Freire e Maria Helena Morgani de Almeida.....</i>	29
5- Estudo sobre “mulheres de presos” e terapia ocupacional: análise do cotidiano e das redes de suporte de mulheres que acompanham o aprisionamento de homens privados de liberdade – <i>Beatriz Nabarro Carmona e Regina Célia Fiorati.....</i>	31
6- Experiências de terapeutas ocupacionais no campo da gestão de serviços e de políticas públicas – <i>Paula Pavan Antonio e Rosé Colóm Toldrá.....</i>	33
7- Encontros Formativos: espaços para o cuidado de quem cuida – <i>Thaline Furtado Mesquita e Eliane Dias de Castro.....</i>	35
8- Trabalho infantil no tráfico de drogas: análise de metodologia participativa para a formação de profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente – <i>Larissa Mazzotti Santamaria e Marta Carvalho de Almeida.....</i>	37
9- Uma estratégia participativa e territorial para a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade – <i>Adilaine Juliana Scarano Vedovello e Sandra Maria Galheigo.....</i>	39

- 10- Culinária em grupo no contexto socioeducativo: sistematizando a experiência com jovens em liberdade assistida – *Alessandra de Moura e Marta Carvalho de Almeida***41**
- 11- Cartografias do devir-adolescente: experimentações de corpo, memória e afeto – *Caroline Lucas de Moraes e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima*.....**43**
- 12- Experiência da mulher jovem submetida a mastectomia – *Thaís Breternitz Lino e Sandra Maria Galheigo*.....**45**
- 13- Jovens mulheres trans e o acesso a direitos: resultados parciais – *Aryel Ken Murasaki e Sandra Maria Galheigo*.....**47**
- 14- Terapia ocupacional e telessaúde: revisão narrativa da literatura – *Priscila de Souza Lepre e Rosé Colóm Toldrá*.....**49**
- 15- Mapeamento de práticas dos Centros de Convivência e Cooperativa de São Paulo: em defesa de uma estratégia de produção de saúde – *Suzana Aparecida Barroso e Fátima Correa Oliver*.....**51**
- 16- Componentes do processo de trabalho de Terapia Ocupacional na Atenção Básica antes e durante a pandemia – reflexões preliminares a partir de um coletivo profissional – *Ana Cristina Fagundes Souto e Fátima Correa Oliver*.....**53**
- 17- A interface de gênero na composição do raciocínio terapêutico ocupacional, das narrativas e das práticas dos terapeutas ocupacionais – *Camila Aparecida Damasceno Lopes e Talita Naiara Rossi da Silva*.....**55**
- 18- Contaminações entre teatro do oprimido, estética do oprimido e Terapia Ocupacional - Cartografias do encontro dessas práxis na trajetória de uma terapeuta ocupacional – *Nicole Guimarães Cordone e Érika Alvarez Inforsato*.....**57**
- 19- Entre a defesa e o ataque: construindo elos para o cuidado compartilhado de pessoas que consomem drogas – *Melina Alves de Camargos e Fátima Correa Oliver*.....**59**
- 20- Ser criança durante o tratamento oncológico: o que crianças têm a contar – *Mariana de Paiva Franco e Sandra Maria Galheigo*.....**61**
- 21- O papel do terapeuta ocupacional no contexto escolar inclusivo com crianças com Transtorno do Espectro Autista – *Tharsila Pandeló de Oliveira e Maria Paula Panúncio Pinto***63**
- 22- Cartilha Ilustrada para Adolescentes que Realizaram Transplante de Células-Tronco: uma proposta de produto técnico – *Renata Sloboda Bittencourt e Sandra Maria Galheigo*...**65**
- 23- O brincar familiar - uma perspectiva da criança – *Ana Cláudia Raimundo Braga e Marie Claire Sekkel*.....**67**

ANAIS
I SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO
MPTO-USP: PERCURSOS E PRODUÇÕES
6 a 9 de dezembro de 2023



TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL
Mestrado Profissional FMUSP

- 24- Brincando na cultura popular pernambucana: participação sociocultural de crianças e contribuições para o campo da terapia ocupacional – *Marina Fenício Soares Batista e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima***69**
- 25- Modos de fazer: o cotidiano de trabalho em um CAPS IJ – *Flávia Meirelles Israel e Maria Paula Panúnico Pinto***71**

Resumos de trabalhos apresentados na modalidade de vídeo.....73

- 1- A prática de uma terapeuta ocupacional no cuidado a mulheres mães com histórico de uso de substâncias psicoativas em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas na cidade de São Paulo – *Juliana Haruko Tobara de França e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima*.....**74**
- 2- Arranjo do parto: território do acontecimento e agenciamento dos corpos femininos em reconfigurações da subjetividade – *Natalia Machado Cunha e Érika Alvarez Inforsato*.....**75**
- 3- As dificuldades nos cuidados de crianças com condições crônicas e complexas de saúde em contextos de vulnerabilidade social – *Grazielle Keile Xavier e Maria Paula Panúncio Pinto*.....**77**
- 4- Autonomia, cuidado de si e estética da existência durante a pandemia COVID 19: olhares da terapia ocupacional e da filosofia de Foucault para a vida de pessoas com sofrimento psíquico – *Kely Kanazawa e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima*.....**79**
- 5- Barreiras e Facilitadores para Inclusão de Trabalhadores com Deficiência no Mercado de Trabalho: Análise da Perspectiva de Profissionais Atuantes em Programas e/ou Serviços no Município de São Paulo/SP – *Thainá de Oliveira Rocha e Talita Naiara Rossi da Silva*....**81**
- 6- Caminhadas no território de vida: explorando redes sociais e territoriais de suporte – *Eduarda Barbosa de Souza e Sandra Maria Galheigo*.....**83**
- 7- Encontros na clínica entre terapeutas ocupacionais e crianças: com que língua? – *Olivia Isshiki de Rezende e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima***85**
- 8- Estudio sobre iniciativas locales, narrativas y significados asociados a la gestión del cuidado comunitario hacia personas mayores dependientes en la comuna de Lo Espejo, Santiago de Chile - *Lilian Sofia Araya Ortiz e Fátima Correa Oliver*.....**86**
- 9- Inclusão escolar e sofrimento psíquico na primeira infância: interlocuções com o campo da saúde mental infanto-juvenil – *Bárbara Martins Barone e Marta Carvalho de Almeida*.....**88**
- 10- Inclusão escolar, práticas colaborativas e equipes interprofissionais: construindo a articulação da perspectiva da terapia ocupacional – *Pátia de Souza Alves e Maria Paula Panúncio Pinto*.....**90**
- 11- O habitar e o direito à cidade: itinerários da reabilitação psicossocial nos cenários de vida de moradores de um serviço residencial terapêutico. – *Débora da Silva Louzada e Eliane Dias de Castro***92**
- 12- Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e suas redes de suporte no contexto da pandemia de Covid 19 – *Gleicy Ane Brandão Araújo e Maria Helena Morgani de Almeida*.....**93**

- 13- Promoção do brincar de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância: compreendendo o papel dos pais – *Mariana de Oliveira e Maria Paula Panúncio Pinto*.....**95**
- 14- Proposta de pesquisa para problematizar os efeitos dos processos de patologização na vida de mulheres, mães de pessoas diagnosticadas com autismo – *Monise Isabelly Souza Soares e Érika Alvarez Inforsato*.....**97**
- 15- Relatos de mulheres: Vivências de violência e estratégias de cuidado- *Nathalia Andrea Ahumada Goity e Denise Dias de Barros*.....**99**
- 16- . Residências Inclusivas: fundamentação teórica e prática no cotidiano das equipes – *Luiza Ribeiro da Silva e Marta Carvalho de Almeida***101**
- 17- Revisão Bibliográfica sobre Terapia Ocupacional, Cultura e Pessoas Idosas – *Bethânia Josué Abranches e Eliane Dias de Castro*.....**103**
- 18- Terapia Ocupacional com idosos com transtorno neurocognitivo leve: redução imediata e persistente em dificuldades em atividades significativas – *Renata Fúcher, Marina Picazzio Perez Batista e Maria Helena Morgani de Almeida***105**
- 19- Trabalhadores reabilitados pelo programa de reabilitação profissional: aspectos sociodemográfico e profissional – *Marcos Vinícius Cunha Cavalcante e Rosé Colóm Toldrá*.....**107**
- 20- Unidades de Acolhimento no cuidado a pessoas em uso de drogas: atuação do terapeuta ocupacional – *Rafaela Melcior de Oliveira e Regina Célia Fiorati*.....**109**

Apresentação

É com imensa satisfação e alegria que estamos disponibilizando para a comunidade acadêmica e profissional da área de Terapia Ocupacional os **Anais do I Seminário de Pesquisa do MPTO-USP: percursos e produções**.

Trata-se do primeiro evento para a divulgação e compartilhamento de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social realizadas nas linhas de atuação técnico-científica “Cotidiano, cultura e participação na infância e juventude” e “Participação social, trabalho, convivência e cuidado com adultos e idosos”.

A conferência de abertura “Terapia Ocupacional, comunidade e território: debates Latino-Americanos” foi ministrada pela Profa. Dra Mónica Diaz-Leiva, da Universidade de Santiago de Chile, e colocou em cena as possibilidades de diálogo, fortalecimento e abrangência das pesquisas, de modo que os laços entre pesquisadora/es e terapeutas ocupacionais possam ser estreitados e fortalecidos cada vez mais na perspectiva da participação e inclusão social. A íntegra da conferência está disponibilizada no Canal do Youtube do Programa (<https://www.youtube.com/watch?v=Shh3PbDLUgU>).

Os resumos que integram os Anais são relativos aos 46 trabalhos apresentados, sendo 25 apresentados na modalidade oral, em mesas redondas presenciais, e 21 em forma de vídeos. Todos os trabalhos tratam das atividades desenvolvidas pelas/os pós-graduandas/os e orientadoras, e demonstram a diversidade das temáticas e a abrangência das abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas desenvolvidas no Programa. Ao mesmo tempo, expressam a complexidade inerente aos campos de atuação dos terapeutas ocupacionais na atualidade, bem como as possibilidades de inserção profissional nesses contextos, o que contribui fortemente para a ampliação e consolidação do conhecimento da profissão. As apresentações orais presenciais, bem como as apresentações em vídeo,

também estão disponíveis no Canal Youtube do Programa <https://www.youtube.com/watch?v=O6SJuwBRnzY> .

Tornar público os Anais deste I Seminário é uma comemoração do crescimento e da potência da pós-graduação “stricto sensu” em terapia ocupacional na USP e no país, e revela nosso potencial de desenvolvimento.

Agradecemos a todas/os participantes, à Comissão Organizadora, à Secretaria do Programa e, em especial, ao Serviço de Apoio Didático da Faculdade de Medicina da USP pela presença atenta, que tornou possível a realização e transmissão do I Seminário.

Aproveitem a leitura!

São Paulo, dezembro de 2023

Professoras Doutoras Sandra Maria Galheigo,
Fátima Corrêa Oliver Rosé Colom Toldrá
Mestrandas Natália Machado Cunha, Paula Pavan Antonio
Priscila de Souza Lepre

Comissão Organizadora

I SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO MPTO- USP:
PERCURSOS E PRODUÇÕES
ANO – 2023

PROGRAMAÇÃO FINAL

O **I Seminário de Pesquisas do MPTO- USP: Percursos e Produções** é o evento anual para a divulgação e compartilhamento das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social e compõe o plano de atividades e de estudos das linhas de atuação/pesquisa desenvolvidas pelas(os) pós-graduandas/os e respectivas orientadoras. **O evento aconteceu nos dias 06 de dezembro (quarta-feira à noite) e no 09 de dezembro (sábado pela manhã).**

Local:

Faculdade de Medicina da USP
Av. Dr. Arnaldo 455
Cerqueira Cesar São Paulo – SP

Programa:

Dia 6 de dezembro (quarta-feira)

Local: Anfiteatro da Microbiologia (sala 2104)

18h30 – Abertura do evento

18h45-19h30

Conferência de abertura: Terapia Ocupacional, comunidade e território: debates latinoamericanos

Prof^a. Dr^a Mónica Diaz-Leiva – Universidade de Santiago do Chile

19h30 às 20h00 - Debate e perguntas

20h00 às 20h15 - Intervalo

20h15 às 20h55 - Mesa 1. Percursos e Produções das linhas de Atuação Técnico Científica: Cotidiano, Cultura e Participação na Infância e Juventude; Participação social, trabalho, convivência e cuidado com adultos e idosos

1. **Gabriela Ortale Silva** (Atenção à crise na juventude em um CAPSij III – descrevendo e discutindo estratégias de cuidado)

2. **Natani Alves Rodrigues** (Cartografias do cuidado à infância: espaços de produção de vida na interface arte, saúde e cultura no Distrito de Capela do Socorro - Zona Sul de São Paulo)
3. **Mirella Ferreira Santos** (O acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas em CAPS infantojuvenil: a perspectiva dos profissionais)
4. **Camila Ferreira Freire** (Sobre o cuidado em liberdade: percepções de moradores de um serviço residencial terapêutico e dos profissionais de sua rede assistencial e de pessoas da comunidade)

20h55 às 21h35 - Mesa 2. Percursos e Produções da Linha de Atuação Técnico Científica: Participação social, trabalho, convivência e cuidado com adultos e idosos

1. **Beatriz Nabarro Carmona** (Estudo sobre mulheres de presos e terapia ocupacional: análise do cotidiano e das redes de suporte de mulheres que acompanham o aprisionamento de homens privados de liberdade.)
2. **Paula Pavan Antonio** (Experiências de terapeutas ocupacionais no campo da gestão de serviços e de políticas públicas)
3. **Thaline Furtado Mesquita** (Encontros Formativos-Espaços para o cuidado de quem cuida)

21h35 às 22h00 - Debate e encerramento

Dia 9 de dezembro (sábado)

Local: Anfiteatro da Farmacologia (sala 3104)

8h00 – Boas-vindas

8h15 às 09h15.

Mesa 3. Percursos e Produções - Linha de Atuação Técnico Científica: Cotidiano, Cultura e Participação na Infância e Juventude

1. **Larissa Mazzotti Santamaria** (Trabalho infantil no tráfico de drogas: análise de metodologia participativa para a formação de profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente)
2. **Adilaine Juliana Scarano Vedovello** (Uma estratégia participativa e territorial para a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade)
3. **Alessandra de Moura** (Culinária em grupo no contexto socioeducativo: sistematizando a experiência com jovens em liberdade assistida)
4. **Caroline Lucas de Moraes** (Cartografias do devir-adolescente: experimentações de corpo, memória e afeto)
5. **Thaís Breternitz Lino** (Experiência da mulher jovem submetida a mastectomia)

6. **Aryel Ken Murasaki** (Jovens mulheres trans e o acesso a direitos: resultados parciais)

09h20 às 10h20

Mesa 4. Percursos e Produções - Linha de Atuação Técnico Científica: Participação social, trabalho, convivência e cuidado com adultos e idosos

1. **Priscila de Souza Lepre** (Terapia ocupacional e telessaúde: revisão narrativa da literatura)
2. **Suzana Aparecida Barroso** (Mapeamento de práticas dos Centros de Convivência e Cooperativa de São Paulo: em defesa de uma estratégia de produção de saúde)
3. **Ana Cristina Fagundes Souto** (Componentes do processo de trabalho de Terapia Ocupacional na Atenção Básica antes e durante a pandemia – reflexões preliminares a partir de um coletivo profissional)
4. **Camila Aparecida Damasceno Lopes** (A interface de gênero na composição do raciocínio terapêutico ocupacional, das narrativas e das práticas dos terapeutas ocupacionais)
5. **Nicole Guimarães Cordone** (Contaminações entre teatro do oprimido, estética do oprimido e Terapia Ocupacional - Cartografias do encontro dessas práxis na trajetória de uma terapeuta ocupacional)
6. **Melina Alves de Camargos** (Entre a defesa e o ataque: construindo elos para o cuidado compartilhado de pessoas que consomem drogas)

10h20 às 10h45: Intervalo

10h45 às 11:55

Mesa 5. Percursos e Produções - Linha de Atuação Técnico Científica: Cotidiano, Cultura e Participação na Infância e Juventude Mediação:

1. **Mariana de Paiva Franco** (Ser criança durante o tratamento oncológico: o que crianças têm a contar)
2. **Tharsila Pandeló de Oliveira** (O papel do terapeuta ocupacional no contexto escolar inclusivo com crianças com Transtorno do Espectro Autista)
3. **Renata Sloboda Bittencourt** (Cartilha Ilustrada para Adolescentes que Realizaram Transplante de Células-Tronco: uma proposta de produto técnico)
4. **Ana Claudia Raimundo Braga** (O brincar familiar - uma perspectiva da criança)
5. **Marina Fenicio Soares Batista** (Brincando na cultura popular pernambucana: participação sociocultural de crianças e contribuições para o campo da terapia ocupacional)
6. **Flávia Meirelles Israel** (Modos de fazer: o cotidiano de trabalho em um CAPS IJ)

12h00 às 12h30 - Debate e encerramento

TRABALHOS APRESENTADOS VIA VÍDEO NO YOUTUBE MPTO – USP

<http://www.youtube.com/@MPTO USP>

1. “Arranjo do parto: território do acontecimento e agenciamento dos corpos femininos em reconfigurações da subjetividade” - **Natália Machado Cunha**
2. A prática de uma terapeuta ocupacional (TO) no cuidado a mulheres mães com histórico de uso de substâncias psicoativas (SPA) em acompanhamento em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS Ad) na cidade de São Paulo - **Juliana Haruko Tobara de França**
3. As dificuldades nos cuidados de crianças com condições crônicas e complexas de saúde em contextos de vulnerabilidade social - **Grazielle Keile Xavier**
4. Autonomia, cuidado de si e estética da existência durante a pandemia Covid 19: olhares da terapia ocupacional e da filosofia de Foucault para a vida de pessoas com sofrimento psíquico. - **Kely Kanazawa**
5. Barreiras e facilitadores para inclusão de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho: análise da perspectiva de profissionais atuantes em programas e/ou serviços no município de São Paulo/SP - **Thainá de Oliveira Rocha**
6. Caminhadas no território de vida: explorando redes sociais e territoriais de suporte – **Eduarda Barbosa de Souza**
7. Encontros na clínica entre terapeutas ocupacionais e crianças: com que língua? - **Olivia Isshiki de Rezende**
8. Inclusão escolar e sofrimento psíquico na primeira infância: interlocuções com o campo da saúde mental infanto-juvenil - **Barbara Martins Barone**
9. O habitar e o direito à cidade: itinerários da reabilitação psicossocial nos cenários de vida de moradores de um serviço residencial terapêutico - **Débora da Silva Louzada**
10. Estudio sobre iniciativas locales, narrativas y significados asociados a la gestión del cuidado comunitario hacia personas mayores dependientes en la comuna de Lo Espejo, Santiago de Chile - **Lilian Araya Ortiz**
11. Inclusão escolar, práticas colaborativas e equipes interprofissionais: construindo a articulação da perspectiva da terapia ocupacional - **Pátia de Souza Alves**
12. Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e suas redes de suporte no contexto da pandemia de Covid 19 - **Gleicy Ane Brandão Araújo**
13. Práticas de terapia ocupacional relacionadas ao brincar no hospital e possibilidades de participação da família: uma revisão da literatura brasileira - **Mariana Oliveira Leite Silva**
14. Promoção do brincar de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância: compreendendo o papel dos pais - **Mariana Oliveira Leite Silva**

15. Proposta de pesquisa para problematizar os efeitos dos processos de patologização na vida de mulheres, mães de pessoas diagnosticadas com autismo – **Monise Isabelly Sousa Soares**
16. Relatos de mulheres: vivências de violência e estratégias de cuidado - **Nathalia Andrea Ahumada Goity**
17. Residências inclusivas: fundamentação teórica e prática no cotidiano das equipes - **Luiza Ribeiro da Silva**
18. Revisão bibliográfica sobre terapia ocupacional, cultura e pessoas idosas - **Bethânia Josué Abranches**
19. Terapia ocupacional com idosos com transtorno neurocognitivo leve: redução imediata e persistente em dificuldades em atividades significativas - **Renata Fächer**
20. Trabalhadores reabilitados pelo programa de reabilitação profissional: aspectos sociodemográfico e profissional - **Marcos Vinícius Cunha Cavalcante**
21. Unidades de acolhimento no cuidado a pessoas em uso de drogas: atuação do terapeuta ocupacional - **Rafaela Melcior de Oliveira**



Resumo da Conferência de Abertura

Terapia ocupacional, comunidade e território: desafios latinoamericanos

Mónica Díaz Leiva

La presentación responde a la invitación de las Profesoras Fátima Oliver y Sandra Galheigo del Programa de Mestrado em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social de la Universidad de Sao Paulo, en el marco del I Seminário de Pesquisas do MPTO- USP: Percursos e Produções y el tema TERAPIA OCUPACIONAL, COMUNIDADE E TERRITÓRIO: DESAFIOS LATINOAMERICANOS, se inscribe dentro de mi tesis doctoral. Planteo la necesidad de situarnos dado que esto nos localiza y nos obliga a no generalizar, los desafíos son inmensos, desigualdad social, crisis climáticas, desplazamientos forzados, violencias, crisis democráticas, avance de la derecha conservadora y de discursos de odio, discriminación, racismo y exclusión hacia determinados grupos sociales. El actual proyecto de sociedad se sostiene en la desesperanza, miedo, desconfianza e individualismo en diversos espacios cotidianos de nuestras comunidades, lo que genera desinterés en participar y no creer en proyectos colectivos, prevaleciendo la idea de un yo como empresario de sí mismo, que se produce, se representa y se ofrece como mercancía (Chul Han, 2022). Desde mi punto de vista eso tiene una historia larga: la expansión capitalista, la huella colonial y proyecto moderno colonial que nos impulsa a este individualismo, competencia, soledad, explotación y auto explotación de la vida, configurando determinados modos de vida, subjetividades y formas de relación que construyen determinadas formas de entender la vida en común. En el actual proyecto civilizatorio denominado “sistema-mundo moderno/colonial capitalista/patriarcal/ cristianocéntrico/occidentocéntrico” (Grosfoguel, 2016, p.160), existen estructuras de dominación económica, política, pedagógica, epistémica, religiosa, ecológica, lingüística, sexual, de género, etc., donde el racismo tiene un lugar importante, porque es su principio constitutivo que lo organiza, estableciendo jerarquías entre diferentes grupos sociales, dividiendo todo entre seres y formas superiores y otras formas y seres inferiores. Señalo que en Terapia Ocupacional el tema *latinoamericano* se ha venido posicionando y re-significando desde fines de los años 1970, como una posición de diferenciación de otras terapias ocupacionales, fundamentalmente eurocéntricas y un espacio de reconocimiento de las narrativas y prácticas locales-regionales. En este sentido, una mirada comunitaria supone comprender que las

práticas comunitarias son heterogéneas y surgen en contextos diferentes, en países marcados por diferentes historias coloniales, lo que exige una mirada crítica de las formas de organización social, que intentan disolver lo comunitario (Cella, Polinelli, 2017; Oliver, Galheigo, Nicolau, Caldeira, 2016; Palacios, 2017; Barros, Lopes & Galheigo, 2007; Bianchi, 2018; Correia, 2018). Es necesario, un accionar colectivo para la garantía de derechos donde lo comunitario se entienda como una posición, un campo de saberes y prácticas que contribuyan a afrontar la ruptura de las redes sociales y de soporte. Finalmente expongo los desafíos y propuestas, entre ellas, tensionar el olvido, la pérdida de la memoria de nuestra historia como continente, territorio y subjetividad, tensionar el discurso dominante y hegemónico de la neoliberalización de la vida cotidiana con su hipertecnologización, tensionar el saber médico-funcional, la hiperespecialización de las técnicas dissociadas del saber ciudadano y tensionar las pretensiones de neutralidad, objetividad y universalización. Solo de este modo podremos desaprender para reaprender nuevas formas de participación.

Referências

Barros, D., Lopes, R., Galheigo, S., Galvani, D. (2007). El Proyecto Metuia en Brasil: ideas y acciones que nos unen. En F. Kronenberg, S. Simó Algado & N. Pollard. (Eds.) *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*, (p. 392-403). Buenos Aires, Argentina: Madrid, España: Médica Panamericana.

Bianchi, P. (2018) Dos entrecruzamentos da Terapia Ocupacional e o território: reflexões a partir da prática profissional na Atenção Básica em Saúde. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 4 (1) 40-46.

Cella, A. M. y Polinelli, S. N. (2017). Conferencia: Historia, encuentros con el otro, espacios de emancipación. XVII Jornadas de Residencia en Terapia Ocupacional del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires realiza realizadas en el Hospital General de Agudos Tornú, 11 y 12 de mayo de 2017. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 3(1), 35-38.

Correia, R. L. (2018). O alcance da terapia ocupacional no desenvolvimento local. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 443-462.
<https://doi.org/https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO118>

Grosfoguel, R. (2016). Caos sistémico, crisis civilizatoria y proyectos descoloniales: pensar más allá del proceso civilizatorio de la modernidad/colonialidad. *Tabula rasa*, (25), 153-174.

Guajardo, A. (2012). Enfoque y praxis en terapia ocupacional. Reflexiones desde una perspectiva de la terapia ocupacional critica. *Revista TOG (a Coruña)*, vol. 9 nº5, p.18-29. Disponible en <https://www.revistatog.com/mono/num5/prologo.pdf>

Han, B. C. (2022). *La expulsión de lo distinto (nueva ed.)*. Herder Editorial.

Oliver, F., Galheigo, S., Nicolau, S., Caldeira, V. (2016). Terapia Ocupacional en la comunidad: desafíos para el acceso a los derechos. En S. Simó, A. Guajardo, F. Correa, S. Galheigo, S. García-Ruiz (Eds.), *Terapias Ocupacionales desde el sur. Derechos humanos, ciudadanía y participación* (pp. 341-356). USACH.

Palacios Tolvett, M. (2017). Reflexiones sobre las prácticas comunitarias: aproximación a una Terapia Ocupacional del Sur. *Revista Ocupación Humana*. 17(1), 73–88. <https://doi.org/10.25214/25907816.157>

Terapia ocupacional, comunidade e território: desafios latino-americanos

Mónica Diaz Leiva

A apresentação responde ao convite das professoras Fátima Oliver e Sandra Galheigo do Programa de Mestrado em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo, no âmbito do I Seminário de Pesquisas do MPTO-USP: Percursos e Produções e o tema TERAPIA OCUPACIONAL, COMUNIDADE E TERRITÓRIO: DESAFIOS LATINO-AMERICANOS, faz parte da minha tese de doutorado. Proponho a necessidade de nos situarmos dado que isso nos localiza e nos obriga a não generalizar, os desafios são imensos, a desigualdade social, as crises climáticas, os deslocamentos forçados, a violência, as crises democráticas, o avanço da direita conservadora e o discurso de ódio, a discriminação, o racismo e exclusão de certos grupos sociais. O atual projeto de sociedade baseia-se na desesperança, no medo, na desconfiança e no individualismo em vários espaços cotidianos de nossas comunidades, o que gera desinteresse em participar e não acreditar em projetos coletivos, prevalecendo a ideia de um eu como empreendedor de si mesmo, que é produzido, representado e oferecido como mercadoria (Chul Han, 2022). Do meu ponto de vista, isso tem uma longa história: a expansão capitalista, a pegada colonial e o projeto colonial moderno que nos leva a esse individualismo, à competição, à solidão, à exploração e à autoexploração da vida, configurando certos modos de vida, subjetividades e formas de relações que constroem certas formas de compreender a vida em comum. No atual projeto civilizacional denominado “sistema-mundo moderno/colonial capitalista/patriarcal/cristãoocêntrico/ocidentalocêntrico” (Grosfoguel, 2016, p.160), existem estruturas de ordem econômica, política, pedagógica, epistêmica, religiosa, ecológica, linguística e a dominação sexual, de gênero, etc., onde o racismo tem um lugar importante, porque é o seu princípio constitutivo que o organiza, estabelecendo hierarquias entre diferentes grupos sociais, dividindo tudo entre seres e formas superiores e outras formas e seres inferiores. Destaco que na Terapia Ocupacional a temática latino-americana vem sendo posicionada e ressignificada desde o final da década de 1970, como uma posição de diferenciação de outras terapias ocupacionais, fundamentalmente eurocêntricas, e um espaço de reconhecimento de narrativas e práticas local-regionais. Neste sentido, uma perspectiva comunitária significa compreender que as práticas comunitárias são heterogêneas e surgem em diferentes contextos, em países marcados por diferentes histórias coloniais, o que requer

um olhar crítico sobre as formas de organização social, que tentam dissolver a comunidade (Cella, Polinelli, 2017; Oliver, Galheigo, Nicolau, Caldeira, 2016; Palacios, 2017; Barros, Lopes & Galheigo, 2007; Bianchi, 2018; Correia, 2018). A ação coletiva é necessária para garantir direitos onde a comunidade é entendida como uma posição, um campo de saberes e práticas que contribuem para enfrentar a ruptura das redes sociais e de apoio. Por fim, exponho os desafios e propostas, entre eles, sublinhando o esquecimento, a perda de memória da nossa história como continente, território e subjetividade, sublinhando o discurso dominante e hegemônico da neoliberalização da vida cotidiana com a sua hipertecnologização, sublinhando a medicina conhecimento.-funcional, a hiperespecialização de técnicas dissociadas do conhecimento cidadão e enfatizando as reivindicações de neutralidade, objetividade e universalização. Só assim poderemos desaprender para reaprender novas formas de participação.

Referências

Barros, D., Lopes, R., Galheigo, S., Galvani, D. (2007). El Proyecto Metuia en Brasil: ideas y acciones que nos unen. En F. Kronenberg, S. Simó Algado & N. Pollard. (Eds.) *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*, (p. 392-403). Buenos Aires, Argentina: Madrid, España: Médica Panamericana.

Bianchi, P. (2018) Dos entrecruzamientos da Terapia Ocupacional e o território: reflexões a partir da prática profissional na Atenção Básica em Saúde. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 4 (1) 40-46.

Cella, A. M. y Polinelli, S. N. (2017). Conferencia: Historia, encuentros con el otro, espacios de emancipación. XVII Jornadas de Residencia en Terapia Ocupacional del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires realizadas en el Hospital General de Agudos Tornú, 11 y 12 de mayo de 2017. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 3(1), 35-38.

Correia, R. L. (2018). O alcance da terapia ocupacional no desenvolvimento local. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 443-462.
<https://doi.org/https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO118>

Grosfoguel, R. (2016). Caos sistémico, crisis civilizatoria y proyectos descoloniales: pensar más allá del proceso civilizatorio de la modernidad/colonialidad. *Tabula rasa*, (25), 153-174.

Guajardo, A. (2012). Enfoque y praxis en terapia ocupacional. Reflexiones desde una perspectiva de la terapia ocupacional critica. *Revista TOG* (a Coruña), vol. 9 nº5, p.18-29. Disponible en <https://www.revistatog.com/mono/num5/prologo.pdf>

Han, B. C. (2022). *La expulsión de lo distinto (nueva ed.)*. Herder Editorial.

Oliver, F., Galheigo, S., Nicolau, S., Caldeira, V. (2016). Terapia Ocupacional en la comunidad: desafíos para el acceso a los derechos. En S. Simó, A. Guajardo, F. Correa, S. Galheigo, S. García-Ruiz (Eds.), *Terapias Ocupacionales desde el sur. Derechos humanos, ciudadanía y participación* (pp. 341-356). USACH.

Palacios Tolvett, M. (2017). Reflexiones sobre las prácticas comunitarias: aproximación a una Terapia Ocupacional del Sur. *Revista Ocupación Humana*. 17(1), 73–88. <https://doi.org/10.25214/25907816.157>

Resumos de trabalhos apresentados na modalidade oral

Atenção à crise na juventude em um CAPSij III – descrevendo e discutindo estratégias de cuidado

Gabriela Ortale Silva, Marie Claire Sekkel

Introdução: Esta pesquisa narra uma experiência vivida pela autora, com uma jovem, com deficiência intelectual, que passou 1 ano e 2 meses vivendo em um CAPSij III. Embora os campos da deficiência e dos transtornos mentais se encontram no percurso histórico, acabaram por seguir caminhos distintos. Pessoas com deficiência ou transtornos mentais, atravessam diversas barreiras de preconceito. Algumas delas, enfrentadas por essa jovem, estão sendo abordadas nesta pesquisa. Essa pesquisa passou por avaliação dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é discutir o fenômeno da crise na juventude e a situação de abandono nos CAPS a partir da experiência. **Processos/Métodos:** O método utilizado será qualitativo, através de relato de experiência, com base nas anotações da autora, registradas em um diário de bordo. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Muitas vezes não percebemos as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, além de terem acesso diminuído à rede de proteção contra a violência, com frequência, são menos capazes de se defender. O medo pode estar associado ao preconceito, porque há uma tendência de que suas denúncias não venham a ter crédito. Aqui entra um papel importante dos CAPS que, como lugar de garantia de direitos e cidadania, de acompanhamento longitudinal e não somente de atenção a crise, podem ser transformadores de histórias. Temos visto algumas histórias importantes de serem contadas, principalmente as que transmitem essa função de utilizar a interdisciplinaridade em favor do acompanhamento e sob a luz da reabilitação psicossocial. O modelo de referência de reabilitação psicossocial, diz que cada um tem seu poder de aquisição neste mundo onde, às vezes, somos mais hábeis ou menos hábeis, mais habilitados ou menos habilitados. E é aí, onde temos menos habilidades, que precisamos ser reabilitados, este é o modelo de referência de reabilitação. Os PTS – Projetos Terapêuticos Singulares, nos CAPS, precisam considerar reabilitação psicossocial, isso implica em pressupor estratégias de manejo ambiental que levam em conta os contextos de vida das pessoas, essas estratégias são diferentes das comumente utilizadas, pautadas no modelo biomédico. **Conclusões/Considerações Finais:** Essa pesquisa faz um recorte de uma situação de abandono, onde foi possível desenvolver autonomia e acompanhar o processo de reabilitação psicossocial desta jovem. É uma experiência exitosa. No entanto, alguns serviços, diante da

situação de abandono, podem ficar paralisados. Esses serviços, seguem o protocolo de indicar a situação a Supervisão de Saúde e de acionar a rede de Assistência Social. Ainda assim, pessoas passam anos nos CAPS, alguns, mais jovens e com alguma questão de deficiência, aguardando vaga em uma Residência Inclusiva, alguns adultos jovens, com prognósticos ruins e sem investimento da equipe e outros, aqueles mais idosos, aguardando vaga em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, quase todas as possibilidades são de institucionalização. Temos experiências, como esta, contada neste trabalho, que demonstram outras possibilidades. Concluímos com a necessidade de dialogar mais neste campo, evidenciar sobre essa questão, e com a missão de que essa contradição, da pessoa ficar anos nos CAPS, precisa ser analisada.

PALAVRAS-CHAVE: crise, deficiência intelectual, juventude, CAPSij III, reabilitação psicossocial.

Cartografias do cuidado à infância: espaços de produção de vida na interface arte, saúde e cultura no distrito de Capela do Socorro - zona sul de São Paulo

Natani Alves Rodrigues, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: a pesquisa encontra-se em desenvolvimento sobre práticas de cuidado, de produção de sentido de vida que tecem o cotidiano do território e que alertam para uma verdade que não se pode ignorar: saúde não é ausência de doença e não se produz apenas pela área da saúde em equipamentos de saúde. Se faz necessário investigar pessoas e coletivos que cuidam da população infantil no território em que vivem; que cuidam através da arte, da cultura, do lazer, das lutas por direitos humanos para que o olhar sobre essas práticas e o conhecimento delas possa contribuir para a ampliação e potencialização dos cuidados institucionais no campo da saúde. **Objetivo:** mapear a rede de atenção à infância no Distrito de Capela do Socorro, no Município de São Paulo, e cartografar as formas de cuidado presentes nessa rede na interface arte, saúde e cultura. **Processos/Métodos:** são orientados pelo Método da Cartografia, metodologia qualitativa, e são tecidos pelo mapeamento do território, com a identificação dos equipamentos de saúde e cultura, bem como das redes de atenção do distrito de Capela do Socorro. Nesse sentido, serão realizadas visitas aos equipamentos, entrevistas com trabalhadores da rede e um encontro com os participantes para construção de mapa coletivo da rede no território, além de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e produção de caderno de campo. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** a pesquisa teve aprovação da CAPPESQ - Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da Coordenadoria Regional de Saúde Sul, bem como do *Comitê de Ética* da Secretaria Municipal da Saúde da *Prefeitura* da Cidade de São Paulo. Foi aprovada no exame de qualificação do programa de mestrado e encontra-se em curso na pesquisa de campo, onde o mapeamento do território foi realizado e a estruturação das entrevistas e visitas estão sendo realizadas com uso do caderno de campo. Foi elaborado capítulo teórico a partir da pesquisa bibliográfica abordando: 1. Cuidado à infância; 1.1. Caracterização histórica; 1.2. Paradigma Psiquiátrico e Reforma Psiquiátrica: onde estavam as crianças?; 1.3. Os Centros de Atenção Psicossociais Infante-Juvenis; 1.4. Territórios, redes intersetoriais e redes vidas; 1.5. Infância, brincar e Terapia Ocupacional. Até o momento três linhas de análise para a pesquisa foram levantadas e outras poderão ser incluídas ou articuladas a elas: Medicalização da infância, Transversalidade na interface arte-

saúde-cultura e Presenças de formas de cuidado inovadoras na infância.
Conclusões/Considerações Finais: pretende-se contribuir para uma análise reflexiva, a partir da triangulação dos dados obtidos nos diferentes procedimentos envolvidos na pesquisa, sobre espaços que promovam a saúde em seu conceito ampliado e que buscam ressignificar os sentidos da produção do cuidado e de vida de crianças além das práticas biomédicas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte/cultura; Brincar; Infância; Terapia Ocupacional; Território.

O acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas em CAPS infantojuvenil: a perspectiva dos profissionais

Mirella Ferreira Santos, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis (CAPSij), a demanda de acompanhamento em saúde a jovens em medidas socioeducativas mostra-se desafiadora, tanto pelas possibilidades de atenção dos CAPS, as características dessas medidas, a complexa relação com suas instituições executoras, bem como pelas violações de direitos vividas pelos jovens. **Objetivo:** Apresentar resultados preliminares de estudo sobre as perspectivas de profissionais de um CAPSij, acerca de aspectos do processo de acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas no serviço. **Processos/Métodos:** Foram realizadas entrevistas com pauta com 5 profissionais de um CAPSij no município de São Paulo, abordando questões relativas ao acompanhamento desses jovens e suas famílias. As entrevistas foram gravadas, transcritas e validadas pelos entrevistados. Visando a análise e interpretação dos dados qualitativos das entrevistas utilizou-se de análise de conteúdo, na modalidade análise temática. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** A pré-análise das entrevistas identificou como principais categorias de análise a serem trabalhadas: a) a questão da demanda: principais demandas para o acompanhamento dos jovens em medidas socioeducativas no CAPSij e a problematização acerca da produção desta demanda; b) a questão do cuidado e dos projetos terapêuticos singulares: desafios para a construção dos PTS de jovens em medidas socioeducativas, a produção de cuidado para além da consulta psiquiátrica e a valorização das manifestações culturais periféricas para a criação do vínculo e de projetos de vida; c) a questão do acompanhamento à família e da construção de redes sociais de afeto e suporte: busca pela aproximação com as famílias desses jovens, a discussão sobre a discriminação e violação de direitos sofridos pelos jovens em medidas nos serviços de saúde e de socio educação, a articulação intersectorial como potência e possibilidade da efetivação do cuidado e parceria com os serviços de medidas socioeducativas em meio aberto como recurso de acesso às famílias e à educação; d) políticas e aportes orientadores do trabalho: limites e possibilidades legais no cuidado ao jovem em cumprimento de medidas socioeducativas em serviço de saúde, acordos pactuados entre o DEIJ e os CAPSij da cidade de São Paulo, desconhecimento do funcionamento dos CAPSij pelo sistema de justiça e sugestões de aportes teóricos para melhorar o acompanhamento dos jovens em medidas pelos profissionais do CAPSij.

Conclusões/Considerações Finais: Através das entrevistas com os trabalhadores do CAPSij, que atendem jovens em medidas socioeducativas, foi possível compreender, de maneira preliminar, os principais desafios e possibilidades no acompanhamento destes jovens. Pretende-se, ao final da análise, oferecer visibilidade ao trabalho realizado pelos profissionais e contribuir para a prática profissional, com este público, nos CAPSij.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de atenção psicossocial; Juventude; Terapia ocupacional.

Sobre o cuidado em liberdade: percepções de moradores de um serviço residencial terapêutico e de profissionais da sua rede assistencial e de pessoas da comunidade

Camila Ferreira Freire, Maria Helena Morgani de Almeida.

Introdução: O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) é uma das estratégias da desinstitucionalização brasileira, consolidada pelas Portarias 106/2000 e 3066/2013. O caráter fundamental dessa estratégia é ser um espaço de moradia que garanta o convívio social, a reabilitação psicossocial e o resgate de cidadania do sujeito, promovendo os laços afetivos, a reinserção no espaço da cidade e a reconstrução das referências familiares. Desde 2018 até o ano corrente exerci função de supervisora da Residência Terapêutica II Mista Penha. Os moradores chegaram no SRT, em sua grande maioria, sem documentos, sem vínculos familiares, sem histórico clínico e sem relatos de história de vida. A maioria pouco falava sobre sua trajetória de vida, não verbalizava desejos, tampouco, fazia escolhas. O cotidiano parecia empobrecido e semelhante a de uma instituição total, um tanto distanciado dos objetivos e finalidades dos SRT. **Objetivos:** O objetivo geral deste trabalho é conhecer e refletir sobre as percepções de moradores da Residência Terapêutica II Mista da Penha, de pessoas da vizinhança, de equipes de serviços de referência e da pesquisadora acerca das ações e interações desenvolvidas na residência e no território. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. **Coleta de dados:** Será realizada a partir de três métodos: diário de campo da pesquisadora contendo basicamente cenas cotidianas do serviço; análise de registros da residência, com ênfase para os registros dos moradores e; três grupos focais, cada qual desenvolvido por meio de uma única sessão, sendo o primeiro com moradores, o segundo com equipe da residência e alguns membros da vizinhança e o terceiro com profissionais da equipe do Centro de Atenção Psicossocial, da Unidade Básica de Saúde e da Defensoria Pública da região. Os grupos terão como foco ações e interações na residência terapêutica e no território e, fatores dificultadores e facilitadores para a prática de cuidado em liberdade. A triangulação metodológica será utilizada com o objetivo de abordar o fenômeno em sua abrangência e profundidade, assegurando ampliação das interpretações e aumento da confiabilidade dos resultados. **Análise de dados:** As informações serão analisadas em seu conteúdo por meio de análise categorial temática. Admite-se como categorias apriorísticas de análise os eixos da reabilitação psicossocial: morar/habitar, trocas de identidade, produção e troca de mercadorias e valores; além de

categorias não apriorísticas que se revelem no processo de análise. **Considerações finais:** Espera-se que os dados do presente estudo possam contribuir para ampliação de possibilidades de cuidado aos moradores da Residência Terapêutica na perspectiva do cuidado em liberdade, promoção de projetos de vida, ampliação de rede de suporte e garantia de direitos de cidadania. **Resultado esperado:** o produto deste trabalho será uma ação técnico-social proposta na modalidade de oficina de sensibilização e terá como objetivo contribuir para qualificação de trabalhadores dos diversos equipamentos com relação ao cuidado em liberdade de moradores de SRT na perspectiva da Reabilitação Psicossocial, ampliando referenciais e dispositivos dos colaboradores para essa finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Residencial Terapêutico em Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Autonomia; Independência; Tutela.

Estudo sobre “mulheres de presos” e terapia ocupacional: análise do cotidiano e das redes de suporte de mulheres que acompanham o aprisionamento de homens privados de liberdade

Beatriz Nabarro Carmona, Regina Célia Fiorati

Segundo o Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional, o número da população carcerária no Brasil em Junho de 2022 era de 837.443. O estado de São Paulo abriga a maior população carcerária do Brasil. São 212.672 pessoas, incluindo homens e mulheres, que se encontram encarceradas nas 179 unidades prisionais do estado, o equivalente a aproximadamente 31,53% das pessoas presas no país. E quem são essas pessoas? Ao observarmos o perfil sociodemográfico, sabe-se que 73% das pessoas presas têm entre 18 e 34 anos de idade, 56% são negras e 45% possuem ensino fundamental incompleto. A prisão de grupos sociais específicos, como a população jovem e negra, aponta nitidamente o encarceramento em massa presente no cenário paulista. Sabe-se que o sistema prisional vem sendo criticado, e que, há tempos, a realidade carcerária brasileira consiste em precariedade extrema, sendo recorrente o desrespeito a instrumentos nacionais e internacionais de proteção dos direitos humanos. Assim, a pessoa privada de liberdade no Brasil vê-se privada, também, de direitos fundamentais, como saúde, educação e alimentação, deixando de ter acesso a condições mínimas de vida e dignidade dentro dos estabelecimentos prisionais. Contudo, os familiares de presos também são vítimas do mesmo sistema que encarcera em massa, sendo, juntamente aos seus entes, deixados à margem das políticas públicas. Dentre esses familiares estão as mulheres, que são as mais afetadas pelas mazelas de um cárcere invisível, que só quem o vive tem condições de descrever. Para conseguirem visitar seus filhos, irmãos, esposos e companheiros, muitas têm duplas jornadas de cuidado, porque precisam cuidar dos que estão em liberdade e cuidar dos que estão aprisionados. Por vezes, devido à sobrecarga dos múltiplos cuidados, as mulheres deixam de cuidar de si, não encontram espaços para acolher suas questões individuais e coletivas, encontram-se sozinhas e hiper atarefadas nos compromissos e responsabilidades que acumulam

por seu papel de gênero somado ao estigma que carregam pelo encarceramento de seus companheiros e/ou filhos. Precisam lidar, também, com as constantes humilhações pelas quais passam, seja nas filas dos presídios, seja nas igrejas que frequentam ou em outros espaços sociais, por serem “mulheres de presos”. A proposta deste trabalho é que as essas mulheres são duplamente penalizadas pelo acúmulo de responsabilidades: as funções domésticas, o cuidado dos filhos, a provisão econômica da família, o acompanhamento do processo penal do companheiro e a baixa renda. Se hoje a população carcerária no Brasil chega a mais de 800 mil pessoas, no mínimo, outras, em igual número, são indiretamente atingidas pelas aflições e angústias que o cárcere pode proporcionar. Desta maneira, a proposta desta pesquisa surgiu a partir do interesse pela discussão da contribuição da TO no cuidado a mulheres que têm seus parceiros ou filhos privados de liberdade. Houve um aumento no número de produções científicas relacionadas a “mulheres aprisionadas e terapia ocupacional”, mas o número de pesquisas sobre mulheres que têm seus parceiros ou filhos privados de liberdade é ainda muito baixo. No campo de saber da TO é inexistente. Desta forma, o interesse pela temática envolve apresentar ao universo acadêmico da TO a voz, a existência e importância do olhar sobre essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Mulheres; Cotidiano.

Experiências de terapeutas ocupacionais no campo da gestão de serviços e de políticas públicas

Paula Pavan Antonio, Rosé Colom Toldrá

Introdução: A atuação da terapia ocupacional está presente nos campos da saúde, educação, cultura, trabalho, assistência social e justiça. A atuação assistencial é mais conhecida e consolidada, no entanto, a gestão de serviços e de políticas públicas tem se apresentado como um campo de oportunidades para a atuação dos terapeutas ocupacionais que tem crescido nos últimos anos. Tal realidade aponta para a necessidade de maior preparação dos profissionais para essa atribuição, para ampliação de conhecimentos sobre as práticas que tem sido desenvolvidas por terapeutas ocupacionais no campo da gestão de serviços e de políticas públicas bem como para a compreensão dos percursos profissionais que tem conduzido os profissionais a essas práticas. **Objetivo:** Analisar as práticas profissionais de terapeutas ocupacionais que atuam na gestão de serviços ou de políticas públicas com foco na saúde no território brasileiro, a partir da identificação das atribuições desempenhadas nesse campo, suas potências e desafios. **Processos/Métodos:** Pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória. Procedimentos para coleta de dados em uma primeira etapa com divulgação de um questionário com perguntas fechadas e campos abertos que buscam explorar as possibilidades de práticas realizadas nos contextos da gestão em saúde e outras políticas públicas, as motivações para o trabalho neste campo e as relações observadas entre as práticas desenvolvidas e a Terapia Ocupacional. O questionário será disseminado através da estratégia Bola de Neve e será também divulgado em páginas de redes sociais, associações, conselhos profissionais e coletivos de terapeutas ocupacionais. Em uma segunda etapa, haverá a realização de entrevistas semiestruturadas por meios virtuais, com os participantes da primeira etapa que sinalizarem através do questionário o interesse para a concessão de uma entrevista. O conteúdo das entrevistas irá aprofundar algumas temáticas iniciadas no questionário, como a trajetória profissional até a atuação na gestão, as relações entre as atividades desempenhadas e a Terapia Ocupacional e as principais potências e desafios enfrentados neste campo de atuação. As entrevistas serão transcritas com apoio de softwares de análise qualitativa e analisadas a partir do referencial da análise de conteúdo através da modalidade de análise temática, bem como os conteúdos das questões abertas do questionário. **Desenvolvimento:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da CAPPesq/HCFMUSP CAAE: 75140923.7.0000,

atualmente na etapa de envio dos questionários. Com a pesquisa, busca-se explorar as diferentes dimensões, atribuições, potências e desafios vivenciados na atuação profissional como gerentes de serviços ou na gestão de políticas públicas. A fim de alcançar profissionais de terapia ocupacional será produzido como produto técnico-social um livreto de narrativas dos terapeutas ocupacionais que atuam na gestão de serviços e de políticas públicas para o compartilhamento de experiências desenvolvidas no contexto da gestão a fim de fortalecer a identidade da profissão e apoiar profissionais com interesse em atuar nesse campo.

Considerações finais: O estudo irá contribuir para uma melhor compreensão das práticas profissionais que os terapeutas ocupacionais têm conduzido no âmbito da gestão de serviços e de políticas públicas, evidenciar as contribuições da profissão bem como fortalecer esse campo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Gestão de serviços; Gestão de políticas públicas; Gestão em saúde.

Encontros Formativos - Espaços para o cuidado de quem cuida: ressignificando relações.

Thaline Mesquita, Eliane Dias de Castro

Introdução: Ao perceber as dificuldades apresentadas pelos cuidadores em saúde no processo de cuidado dos moradores no cotidiano de Residências Terapêuticas situadas na zona leste de São Paulo foi criado um espaço de encontro voltado para estes trabalhadores chamado: Encontros Formativos. **Objetivo:** O objetivo dos encontros formativos foi de possibilitar um espaço de acolhimento e suporte mútuo aos profissionais, de acordo com as suas demandas, tecendo reflexões críticas por meio de suas experiências. **Processos/Métodos:** Os encontros ocorriam durante a jornada de trabalho, deslocando os trabalhadores para espaços itinerantes. Eram realizados dois encontros mensais com a abrangência de todos os plantões diurnos das três moradias. Para tanto, profissionais dos CAPS de referência realizavam a cobertura dos plantões e respectivos cuidados com os moradores. As pautas eram sugeridas pelos trabalhadores, a partir das questões que surgem no processo de trabalho. As supervisoras das casas mediavam e compartilhavam referenciais teóricos que auxiliavam no embasamento das discussões. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Foram percebidos efeitos positivos após a realização desses encontros, como maior compreensão e fortalecimento do cuidador em saúde, ampliação de repertório para o manejo com os moradores e estreitamento das relações no trabalho em equipe. Além disso, a potencialização de um modelo de gestão horizontal como forma de pensar coletivamente o trabalho nesse espaço. A partir destes encontros, surgiram algumas inquietações, mobilizando algumas questões que orientaram um processo de investigação: Qual o perfil destes cuidadores de saúde e de suas necessidades profissionais? Qual o grau de escolaridade desses cuidadores? Qual é a cor desses cuidadores? Quais são suas potencialidades advindas de seus universos sócio-culturais? Como se veem dentro do processo da reabilitação psicossocial? Como descrevem suas funções e quais suas percepções sobre o trabalho que realizam? Sendo assim, foi criado um projeto de pesquisa-intervenção sobre os efeitos de uma estratégia que privilegia a troca de experiências, através da utilização de um espaço de encontro voltado para cuidadores em saúde de Residências Terapêuticas, situadas na zona leste de São Paulo, os grupos focais.

Foram realizados contatos, feita reunião com gestores e ainda que o projeto tenha sido aprovado no Comitê de Ética regional, foi entendido a impossibilidade de realizar os grupos

focais com os cuidadores, por questões institucionais, sendo necessário mudar o formato e metodologia da pesquisa para entrevistas semiestruturadas com estes profissionais.

Conclusões/Considerações Finais: As entrevistas individuais estão em andamento e já apontam uma necessidade de um espaço de educação permanente que acolha e valide esses profissionais. Os impasses para a realização dos grupos-focais, traz algumas questões em relação a ruptura dos enfoques convencionais tradicionais de pesquisa, retornando para as questões trazidas anteriormente de quem são estes profissionais, o que esbarra diretamente com o conceito de interseccionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Relações étnico-raciais; Residência Terapêutica; Saúde Mental

Trabalho Infantil no tráfico de drogas: análise de metodologia participativa para a formação de profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Larissa Mazzotti Santamaria, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O trabalho de crianças e adolescentes no tráfico de drogas tem sido uma das principais razões pelas quais se determina o cumprimento de medidas socioeducativas no Brasil. Considerando as narrativas e as perspectivas de adolescentes que cumprem medida socioeducativa em meio aberto sobre suas experiências no tráfico de drogas, a equipe técnica do Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), que atua junto a eles, criou e adotou programa educativo próprio, nomeado de “Método Cerco”, para capacitar profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) para o reconhecimento desse fenômeno enquanto exploração do trabalho infantil. Esse método privilegia o diálogo e a reflexão sobre as experiências e saberes desses adolescentes quanto ao trabalho no tráfico, possibilitando que os profissionais em formação alcancem informações que costuma ser de difícil acesso e produzam conhecimento por meio de elaborações coletivas. **Objetivos:** Sistematizar e analisar o método, apontando diretrizes para seu aprimoramento. **Método:** Estudo de natureza qualitativa com fundamentos da pesquisa-ação, reunindo procedimentos por meio dos quais a produção de dados se dá pela combinação de instrumentos adequados à observação, produção e registro de informações que envolvem processos dinâmicos de interação entre pessoas, com base na realização de eventos educativos com adoção do Método Cerco. Foram realizados 3 eventos, sendo estes abordados por meio de observação participante, que reuniram 44 profissionais do SGDCA. Junto a esses participantes foram levantadas concepções e percepções sobre o trabalho infantil no tráfico, por meio de questionários digitais aplicados em dois momentos distintos: antes e após a participação nas atividades educativas, e realizadas 06 entrevistas em profundidade. A análise das informações provenientes dos questionários se encontra realizada (estatística descritiva e análise temática) e será complementada pela análise das entrevistas e das observações. **Resultados e Discussão:** Até o atual estágio do estudo foi possível notar que após o período da formação com o Método Cerco os profissionais apresentaram percepções mais claras e densas acerca do trabalho infantil no tráfico, identificando maior número de fatores que interagem com o problema, bem como as

instâncias responsáveis por sua abordagem. Esses conteúdos se encontram em convergência com referências que demonstram existir no tráfico um extenso processo de exploração do trabalho infantil e de condições de trabalho análogas à escravidão, com consequências imediatas e prolongadas na esfera da violação de direitos sociais. **Considerações Finais:** Ao incorporar o conhecimento dos próprios adolescentes na base da metodologia proposta, o método parece propiciar uma ampliação de referenciais práticos e teóricos dos profissionais para o enfrentamento da exploração do trabalho infantil no tráfico, produzindo coletivamente a desconstrução de estereótipos e distorções ainda vigentes sobre o tema. As mudanças nas percepções dos profissionais sugerem que a formação pode propiciar ampliação de seus referenciais analíticos, embasando intervenções que incidam criticamente sobre o problema.

PALAVRAS-CHAVE: formação profissional; tráfico de drogas; adolescente; trabalho infantil.

Uma estratégia participativa e territorial para a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade

Adilaine Juliana Scarano Vedovello, Sandra Maria Galheigo

Introdução: A medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade (PSC) é prevista no ECA como umas das intervenções para o adolescente autor de ato infracional. Tem como premissa a garantia do direito à convivência familiar e comunitária, por meio de ações socioeducativas que visem a responsabilização do adolescente. O COMEC desenvolve desde 2007 a estratégia metodológica PSC COLETIVA. **Objetivo:** Apresentar síntese dos resultados de pesquisa, a partir da sistematização e avaliação da estratégia metodológica PSC COLETIVA, com ênfase na segunda fase da metodologia. **Processos/Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo por meio de pesquisa documental, entrevista e grupo focal. A pesquisa documental permitiu levantar informações institucionais sobre o assunto estudado. As entrevistas foram realizadas por meio de roteiro semiestruturado, com a coordenadora geral do COMEC (gestora de 2008 a 2020) e com a Promotora do Ministério Público da Infância e Juventude de Campinas. Realizaram-se dois encontros do grupo focal com oito profissionais que atuavam na medida de PSC no COMEC com a finalidade de problematizar e avaliar a estratégia metodológica a partir de suas perspectivas. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** O estudo evidenciou 2 fases da metodologia: de 2007 a 2013, com oferta de atividades grupais pré-estabelecidas, realizadas por meio de parcerias fixas; e de 2014 a 2019, através da construção de ações coletivas, participativas e territoriais. Os resultados mostraram a importância de denominar a segunda fase desta estratégia metodológica como PSC COLETIVA E TERRITORIAL, pelo seu caráter participativo e ação no território. Identificou-se como potências, os eixos por meios dos quais esta estratégia é desenvolvida: a atividade como principal recurso da PSC, o atendimento grupal, a ação territorial e o acompanhamento familiar. Foram destacados como balizadores teóricos desta estratégia metodológica: a educação libertadora de Paulo Freire e bell hooks e; aportes sobre abordagens grupais e território. O estudo apontou dificuldades e desafios da prática, a saber: a medida socioeducativa fazer sentido para o adolescente; a abordagem grupal com suas características de grupo aberto; os alinhamentos com os serviços-parceiros para realização da atividade e o curto tempo para realização dos projetos de PSC. A pesquisa evidenciou que a PSC COLETIVA E TERRITORIAL se sustenta na socioeducação, com um trabalho - educativo e pedagógico, crítico e participativo, na perspectiva da garantia de direitos para os

adolescentes. A partir dos resultados foi elaborado um “Guia de referência para a implementação da PSC COLETIVA E TERRITORIAL”, dirigido a profissionais e serviços.

Conclusões/Considerações Finais: Constatou-se que esta proposta metodológica pode ser considerada uma tecnologia social desenvolvida pelo COMEC. Ela reafirma a importância da construção de práticas emancipatórias e humanizadas que assegurem acolhimento, respeito e direitos aos adolescentes e suas famílias. Traz contribuições para o campo das medidas socioeducativas em meio aberto no Brasil e para o trabalho da terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. Sua ação acontece a partir da perspectiva de que a atuação junto a sujeitos, grupos e comunidades, que vivenciam violações de direitos, deve considerar o compromisso ético-político de enfrentamento das desigualdades sociais e do fortalecimento das redes sociais de suporte.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, participação, prestação de serviços à comunidade, território, terapia ocupacional.

Culinária em grupo no contexto socioeducativo: sistematizando a experiência com jovens em liberdade assistida

Alessandra de Moura, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O problema de pesquisa abordado refere-se aos processos envolvidos na atividade de culinária em grupo para adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida no COMEC — Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas, que é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) e, por meio de parceria, integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A culinária em grupo é ofertada semanalmente aos jovens como atividade que compõe o cumprimento da medida socioeducativa, envolvendo a participação grupal de jovens no processo de escolha, preparo e degustação de um prato da culinária, fundamentando-se em referenciais teórico-práticos da terapia ocupacional. Considerando as perspectivas que abordam os conteúdos socioculturais e psicoafetivos nos atos de cozinhar e se alimentar, pretende-se identificar os processos que atuam nos encontros que caracterizam o grupo de culinária realizado com adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa no COMEC e analisá-los em face dos objetivos do processo socioeducativo. **Objetivos:** Sistematizar e analisar a estratégia da culinária em grupo adotada no COMEC com jovens em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida. **Processos/Métodos:** A pesquisa tem natureza qualitativa e é do tipo exploratória e descritiva. Sua organização metodológica é inspirada na proposta de Sistematização de Experiência (SE) desenvolvida por Oscar Jara Holliday. Contextualizadas entre as cinco etapas propostas por Holliday, o estudo desenvolverá duas principais vertentes para a reconstrução da experiência, sendo uma delas o levantamento histórico dos registros institucionais relacionados à estratégia da culinária em grupo e a outra se desenvolvendo durante um período de três meses em forma de observação participante nos encontros grupais em que se dá a atividade de culinária. Também serão realizadas entrevistas abertas com três jovens participantes do grupo. Sendo assim, o estudo será integralizado pela reunião de: A) análises dos dados coletados nas diferentes fases que integram a Sistematização de Experiência, ou seja, documentos, registros e observação participante e B) análise das entrevistas. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** As etapas metodológicas realizadas até o momento permitiram reconstruir historicamente a atividade de culinária no COMEC, mostrando a permanência dessa atividade ao longo de anos. A observação participante revelou aspectos relevantes dos processos que se desenvolvem na dinâmica grupal, os quais

se encontram em análise sob a perspectiva da sistematização de experiência. A revisão de literatura destacou a importância da atividade de culinária em grupos, abordando temas diversos como o manejo de decisões, as relações com os pares e a dimensão cultural e afetiva da alimentação. **Considerações Finais:** As etapas concluídas até o presente já forneceram percepções importantes. A culinária em grupo parece ser uma estratégia interessante para explorar aspectos importantes na vida dos jovens em Liberdade Assistida, tais como suas relações com os desafios e as mudanças atitudinais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Culinária; Terapia Ocupacional;

Cartografias do devir-adolescente: experimentações de corpo, memória e afeto

Caroline Lucas de Moraes, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

A pesquisadora em questão, juntamente com jovens do território de um equipamento de saúde mental da periferia de São Paulo, produziram uma experiência grupal de cuidado clínico construído junto/com e para a juventude em experiência de sofrimento psíquico entre os anos de 2014 e 2016, se mantendo conectados à eles pelas redes sociais nos anos que se seguiram. No campo desta pesquisa buscou-se investigar procedimentos, manejos e linhas de ação da Terapia Ocupacional na interface com as artes, o corpo, a cultura e a juventude. Para tanto, encontros grupais no ambiente virtual foram realizados com jovens que anteriormente participaram da experiência profissional descrita acima e trabalhou-se com a memória como fonte primária para pesquisar o devir-adolescente e o campo de saber e práticas da Terapia Ocupacional em uma clínica inventiva para a produção de subjetividades não homogeneizadas pela ordem do capitalismo mundial integrado. Ao realizar uma cartografia dessa experiência de reencontro, que se constituiu em campo de experimentação, pertencimento, ativação da memória e compartilhamento de trajetórias singulares, acompanhando o processo de sua realização, produziu-se então, uma pesquisa-intervenção no campo da Terapia Ocupacional que buscou ampliar recursos e procedimentos para o trabalho com adolescentes e jovens, considerando a ressignificação da história e do cotidiano no exercício da cidadania e na abertura de futuro para essa população. Agora em fase de análise dos dados coletados e escrita do volume de dissertação, pistas e poéticas desviantes começam a se desprender na seleção de cenas e narrativas das marcas das apostas clínicas experimentadas conjuntamente. A ética do cuidado tão cara e emancipadora adotada, se exprime em lembranças compartilhadas e que seguiram reverberando como recursos experimentados junto e que, em sua potência de funcionalidade, aparecem nos discursos atuais como aprendizados formativos encarnados na produção subjetiva continuada dos participantes da pesquisa. Temas como sexualidade, relações familiares, trabalho, estudos, perspectiva de futuro, pandemia, crises e surtos, entre outros, habitaram com frequência os encontros virtuais grupais. O manejo necessário para a construção desta nova grupalidade, agora como campo de pesquisa, se mostrou também desafiador ao propor outros lugares subjetivos que não mais da relação terapêutica vivenciada outrora. A afirmação de uma clínica da Terapia Ocupacional em sua especificidade de atuação se mostrou evidente no discurso

dos participantes que, embora tivessem dificuldades para encontrar as nomeações deste fazer, apontavam recorrentemente a diferença desta atuação profissional em narrativas sensíveis do "como" esse cuidado era realizado e do quanto foi transformador de suas experiências de cuidado e de afeto. O trabalho que se apresenta à pesquisadora atualmente é justamente poder evidenciar e afirmar a potência do trabalho da Terapia Ocupacional no cuidado em saúde mental para as juventudes.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Cartografia. Juventude. Processo Formativo. Saúde Mental.

Experiência da mulher jovem submetida a mastectomia

Thaís Breternitz Lino, Sandra Maria Galheigo

Introdução: A vida cotidiana das mulheres com câncer de mama é afetada diante as alterações provocadas pelo diagnóstico e tratamento oncológico que podem apresentar sequelas, sejam elas físicas, funcionais, emocionais, ocupacionais e sociais. Além da cirurgia, os tratamentos de quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia podem gerar efeitos colaterais que comprometem o cotidiano, como alopecia, fadiga, ganho de peso, dor, redução da amplitude de movimento e da força muscular do membro homolateral à cirurgia, radiodermite, polineuropatia periférica, linfedema, entre outros; dificultando a realização de atividades básicas do dia a dia. Nas mulheres jovens, o câncer é vivenciado de forma dura, permeada de angústia e perplexidade diante das incertezas quanto ao futuro e pela intensidade dos sentimentos experienciados. As demandas de cuidado cerceiam as formas conhecidas da vida cotidiana e podem provocar mudanças dos papéis e ocupações dessas mulheres, especialmente, naquelas que realizaram a mastectomia, resultando em impactos nas suas relações sociais e cotidiano. **Objetivo:** Apresentar resultados parciais de estudo sobre a experiência de mulheres jovens mastectomizadas e os desafios por elas enfrentados nas atividades cotidianas e em sua participação social. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa, prospectiva, por meio da metodologia visual junto a quatro mulheres jovens submetidas à mastectomia. O mapa corporal narrado consiste em desenhos do corpo humano em tamanho real com informações visuais, textuais e orais, permitindo a representação da complexidade das histórias de vida das participantes. Os encontros para construção do mapa corporal são gravados, o material é transcrito e analisado para obtenção dos resultados. Até o momento, foi coletado o mapa corporal de duas mulheres jovens. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** O percurso do tratamento oncológico de ambas é similar, mas apesar disso, foi possível identificar diferenças entre suas experiências, que perpassam por singularidades relativas a questões socioeconômicas, raciais, de orientação sexual, à rede social de suporte durante o tratamento, às estratégias de lidar com a necessidade de autocuidado e de provisão de cuidado de filhos, nível de escolaridade, entre outras, demonstrando a influência dos marcadores sociais no processo de adoecimento e tratamento oncológico. Ressalte-se que as vivências do processo de adoecimento e tratamento são particulares para cada pessoa, mesmo que tenham passado pelo idêntico percurso de tratamento e procedimento. Conhecer suas singularidades pode permitir a elaboração de propostas de atenção e cuidado cada vez mais eficazes para reduzir os impactos inerentes do tratamento oncológico. **Considerações Finais:** O discurso das participantes e as imagens produzidas com o método de pesquisa, bem como, as narrativas delas advindas, convidam à reflexão sobre os impactos da realização da mastectomia na sua participação social e na realização das suas atividades cotidianas. Ainda, permitem ter uma melhor compreensão sobre como a mulher jovem submetida à mastectomia vivencia o seu processo de diagnóstico de

câncer de mama, podendo trazer subsídios para elaboração de projetos terapêuticos de Terapia Ocupacional eficazes no cuidado dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; câncer de mama; mastectomia; juventude; experiência.

Jovens mulheres trans e o acesso a direitos: resultados parciais

Aryel Ken Murasaki, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Jovens mulheres trans são um grupo bastante marginalizado dentro do contexto nacional. Há pouco acesso dessa população aos seus direitos, estando sujeitas a processos de discriminação, preconceito e violência. Muitas são expulsas de casa na adolescência, possuem baixa escolaridade, renda baixa, pouco acesso aos serviços de saúde e estão na prostituição. Há poucas pesquisas que se debruçam sobre a construção que essa população faz sobre ser uma jovem mulher trans. Muitas se utilizam de informações que apontam sobre a juventude como um contexto em que a vulnerabilidade social fica ainda mais marcada.

Objetivo: Apresentar resultados parciais de pesquisa que busca conhecer as experiências de vida de jovens mulheres trans, refletindo sobre as estratégias e os desafios existentes para a efetivação de seus direitos humanos. **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo exploratório utilizando entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas quatro jovens mulheres trans entre 20 e 26 anos residentes da Zona Leste de São Paulo. As entrevistas foram realizadas a partir de perguntas disparadoras e foram gravadas, transcritas e textualizadas, ou seja, foram retiradas as perguntas, tendo sido elaborado um texto corrido configurando uma narrativa das colaboradoras. **Resultados:** A análise preliminar das entrevistas permitiu a identificação de temáticas que explicitam as experiências, dificuldades e estratégias que as colaboradoras utilizam em seus cotidianos ao longo de suas trajetórias de vida. São elas: a) a experiência do corpo da jovem mulher trans como corpo político; b) a questão do nome: o uso e respeito ao nome social e o processo de retificação dos documentos; c) as potências e dificuldades da interação familiar; d) as vivências escolares: potências e discriminações; e) as experiências de trabalho: discriminação, informalidade e precariedade; f) a atenção à saúde: violências, discriminações, o processo hormonizador e a saúde mental; g) a circulação na cidade e participação social, cultural e política; h) as experiências de violência, discriminação e violações mais graves de direitos. Os resultados apontam a importância de estudar e conhecer melhor essa população, de tentar não só descrever as experiências de vida que jovens mulheres trans têm quando buscam por seus direitos, mas pensar em suas trajetórias de vida. Ainda, em refletir sobre as estratégias possíveis e os desafios existentes para que se amplie a inclusão social dessas pessoas. É relevante também refletir, para além das políticas e leis já existentes e em como garantir que essas políticas sejam operacionalizadas que haja de fato um acesso dessas populações aos seus direitos. **Conclusões:** Os resultados preliminares possibilitaram uma aproximação das experiências e os desafios para o acesso a

direitos, a inclusão e a participação social. Estudar as vidas de jovens mulheres trans se faz necessário, a nosso ver, para que suas formas de existência ganhem valor social e reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Trans; Juventude; Direitos Humanos; Terapia Ocupacional; Inclusão Social

Terapia ocupacional e telessaúde: revisão narrativa da literatura

Priscila de Souza Lepre, Rosé Colom Toldrá

Introdução: Com a pandemia por COVID-19 os terapeutas ocupacionais, assim como a população mundial precisaram reestruturar o cotidiano de maneira brusca. Nas unidades de saúde o fluxo de atendimentos presenciais se modificou, para evitar o contágio e novas internações. Um dos recursos utilizados para a continuidade da assistência terapêutica foi a telessaúde (uso de meios de telecomunicações em tempo real ou não para aplicação de técnicas profissionais). A telessaúde tem como subcategorias o teleatendimento (também nomeado como teleconsulta ou telerreabilitação), o telemonitoramento e a teleconsultoria. O teleatendimento/teleconsulta/telerreabilitação destinam-se ao atendimento do paciente propriamente dito, sendo a telerreabilitação, a modalidade voltada às práticas no campo da reabilitação; o telemonitoramento é o acompanhamento pontual do paciente que encontra-se pós alta terapêutica para continuidade dos cuidados em saúde, e a teleconsultoria é aplicada aos profissionais, como estratégia para discussão de casos, esclarecimento diagnóstico, acionar a rede de serviços e educação permanente. Trata-se de temática de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional da FMUSP. **Objetivo:** Analisar a produção científica de terapeutas ocupacionais, nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional voltadas a temática da telessaúde. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, sem filtro temporal, por meio de busca manual nos quatro periódicos nacionais de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Revista Baiana de Terapia Ocupacional. Foram analisados os títulos, assunto e resumo dos artigos, que apresentassem o termo telessaúde ou termos similares, como: teleatendimento, telemonitoramento, terapia online, grupo virtual, intervenção de modo remoto, intervenção telemática, atendimento por chamada telefônica, uso da informática, teleconsulta, espaços sociais online, ferramentas digitais. **Resultados/discussões:** Foram publicados 25 artigos de 2006 a julho de 2023, em 3 dos periódicos com exceção da Revista Baiana de Terapia Ocupacional. No intervalo de 2020 a 2023, período da pandemia, foi o de maior concentração de artigos (n = 23), no entanto, a telessaúde como estratégia na terapia ocupacional, é apresentada em 2 artigos, publicados em 2006 e 2016. O uso da telessaúde foi desenvolvida com populações de diferentes faixas etárias, condições de saúde e sociais. Os termos utilizados pelos autores foram: teleatendimento, telemonitoramento, terapia online, grupo virtual, intervenção de modo remoto, intervenção telemática, atendimento por chamada

telefônica, uso da informática, teleconsulta, espaços sociais online e ferramentas digitais. Ao empregar termos diversos, embora estejam no espectro da telessaúde, as produções reduzem o fortalecimento das práticas profissionais em território nacional, posto que internacionalmente, a telessaúde é uma estratégia defendida pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT), Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), e no Brasil, figura como tal, após a pandemia por COVID-19. Em 2023, o Ministério da Saúde criou a Secretaria de Informação e Saúde Digital, para planejar políticas públicas norteadoras para a gestão da saúde digital, bem como potencializar e orientar sua utilização em território brasileiro. **Considerações finais:** A apropriação das modalidades, preceitos éticos e legais, bem como possibilidades, aplicabilidade e cuidados, assim como o conhecimento da terminologia, pode contribuir para o desenvolvimento profissional e aprimoramento de práticas profissionais não presenciais, assim como ocorrem em outras áreas. Pesquisas no campo da terapia ocupacional que auxiliem a esclarecer e a fortalecer as possibilidades de tal recurso são importantes para que mais profissionais conheçam e possam aplicar de acordo com as necessidades dos diferentes cenários terapêuticos e, ademais, considerando que o território nacional é extenso e existem vazios assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; pandemia por COVID-19; telessaúde; práticas profissionais.

Mapeamento de práticas dos Centros de Convivência e Cooperativa de São Paulo: em defesa de uma estratégia de produção de saúde.

Suzana Aparecida Barroso, Fátima Corrêa Oliver

Introdução: Os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO), criados no fim dos anos 80, são fruto da conjuntura do Sistema Único de Saúde (SUS) e, mais especificamente, do momento político que vivia a cidade de São Paulo, quando a gestão municipal assumiu o compromisso com a estruturação do SUS e o projeto da Reforma Psiquiátrica, colocando em prática ações que permitiam a reestruturação da rede, por meio da ampliação do quadro de trabalhadores e criação de novas estratégias e dispositivos de saúde. Os CECCOs foram idealizados como dispositivo intersecretarial, de convivência e fortalecimento de comunidades, com ações interdisciplinares conectadas à educação, arte, cultura, cidadania e saúde. Deslocam a percepção e intervenção nos processos saúde-doença, mudando o foco para a produção de saúde, fortalecimento de territórios, ações transdisciplinares e intersetoriais. Alocados em espaços públicos, recebendo população heterogênea, de qualquer faixa etária. Contam com equipe interdisciplinar para um acompanhamento mais cuidadoso de quem atravessa um processo de adoecimento, agravo à saúde mental, à deficiência, restrição de autonomia e vulnerabilidade. As equipes também apoiam processos de convivência e inclusão por meio da promoção de ações intersetoriais, potencializando sujeitos e territórios. Na oferta e condução das propostas de um CECCO são primordiais temas que atravessam os modos de viver em comum, como sustentabilidade, acesso ao trabalho e renda, cidades mais inclusivas e justas, cultura de paz e valorização da diversidade. Porém, mesmo com a relevância do dispositivo, os equipamentos foram historicamente precarizados, com falta de investimentos, reconhecimento e apoio, e atualmente atravessam um cenário de intensa precarização. **Objetivo:** A pesquisa propõe promover mapeamento e reflexão coletiva e, conseqüentemente, registro das práticas de cuidado realizadas nos CECCOs de São Paulo. Os dados obtidos serão identificados, organizados e analisados em espaço virtual acessível e colaborativo. **Processos/Métodos:** Será realizado um conjunto de oficinas virtuais para promover intercâmbios de saberes, coleta de produções individuais e coletivas no cotidiano das práticas, relatos e registros audiovisuais de experiências, produção conjunta de mapeamentos coletivos de recursos, potencialidades e ameaças, assim como mapeamentos temporais (linha do tempo) e registro de visitas a CECCOs. A partir deste compartilhamento propiciar processos de problematização e curadoria dos materiais

compartilhados. Os sujeitos da pesquisa serão convidados a participar do percurso total ou parte das oficinas. O convite será direcionado ao conjunto total de trabalhadores dos 23 CECCOs para assim conhecer a coexistência de realidades diferentes na cidade. O grupo será provocado a compartilhar reflexões em painéis temáticos, facilitando o acesso e compartilhamento das informações sobre os CECCOs. Busca-se problematizar as práticas dos CECCOs e fomentar um produto-processo que possa ser utilizado como repositório virtual sobre CECCOs pelo próprio coletivo de sujeitos envolvidos na pesquisa. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** O projeto encontra-se em fase de desenho para aprovação em Comitês de ética. **Conclusões/Considerações Finais:** A proposta fundamenta-se na necessidade de articulação entre prática e reflexão teórica, reconhecimento do papel da educação permanente para a resolução de problemas da prática diária, assim como a aquisição de novas ferramentas por parte dos trabalhadores do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: convivência; CECCOS; mapeamento coletivo; práticas de cuidado.

Componentes do processo de trabalho de Terapia Ocupacional na Atenção Básica antes e durante a pandemia – reflexões preliminares a partir de um coletivo profissional

Ana Cristina Fagundes Souto, Fátima Corrêa Oliver

Introdução: A ColetivA de Terapeutas Ocupacionais na Atenção Básica e Outras Práticas Territoriais é um grupo de profissionais de vários municípios, formado durante a Pandemia de COVID, que se reúne periodicamente para responder às questões da prática profissional, considerando as mudanças nas políticas públicas e a reorganização das práticas após encerramento dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família. Os encontros realizados trouxeram questões sobre o processo de trabalho em terapia ocupacional, que requerem ser reconhecidos e aprofundados, além da identificação das populações atendidas e procedimentos desenvolvidos antes e após a pandemia. **Objetivo:** Conhecer, sob a ótica do coletivo, os componentes do Processo de Trabalho em Saúde (objetos de trabalho, instrumentos, necessidades de saúde) na Atenção Básica. **Processos/Métodos:** Pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória, realizada por meio de quatro encontros de Grupo Focal (GF) com periodicidade semanal e até 8 participantes, duração de 1 hora e 30 minutos cada. Nos GF foram abordadas categorizações das ações profissionais como os Parâmetros Assistenciais do COFFITO, as ações identificadas por pesquisadores da área e aquelas apresentadas na “Carta Aberta pela preservação, ampliação de inserção e garantia de acesso universal às Práticas de Terapia Ocupacional na Atenção Básica”. Foi apresentada a referência teórica do Processo de Trabalho em Saúde e realizada identificação conjunta dos componentes a partir da narrativa de atendimentos. O conteúdo gravado e transcrito está sendo analisado a partir da Análise de Conteúdo Temática quanto aos referidos componentes (objetos de trabalho, instrumentos de trabalho, necessidades de saúde), as ações processuais intencionais que constituem intervenções e como nomeá-las. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Análise preliminar indica posicionamento crítico sobre cotidiano de trabalho e dificuldades para nomear as ações. Os objetos de trabalho foram construídos processualmente e não por meio de avaliações formais em momento anterior à intervenção, e são influenciados pelos elementos da organização e estrutura dos serviços. Houve ênfase na identificação das necessidades de saúde, conformadas ou não por campos de atuação (por exemplo, saúde mental) e na identificação de instrumentos, como por exemplo, o mapeamento da rede de suporte ou acompanhamento da pessoa nas atividades no território,

ou seja, recursos não específicos que adquirem especificidade quando em uso contextualizado e subordinado à formulação do objeto de trabalho pelas profissionais. Análise temática indicou as categorias “como, por que e para quem nomear o que fazemos?”, “os atendimentos e não-atendimentos na pandemia”; “avaliação não, mas construção de campo de possibilidades com o usuário”; “norteadores ético-políticos contextualizados a partir do campo de possibilidades”, “muitos recursos conjugam instrumentos complexos” e “quem chega e quem aparece no processo, de população à pessoa”. **Conclusões/Considerações Finais:** O uso de recursos inespecíficos se converte em instrumento específico, interrelacionado aos demais componentes do processo, quando ancorado na observação e nas ações em contextos reais da vida cotidiana, como espaço domiciliar e convivência familiar, de modo dialogado com o usuário. A especificidade parece surgir do “como fazemos” (em diálogo com) mais do que “o que fazemos” (como técnica e intervenção vertical que circunscreveria procedimentos).

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; saúde coletiva; atenção básica; processo de trabalho em saúde; coletivo de trabalhadores

A interface de gênero na composição do raciocínio terapêutico ocupacional, das narrativas e das práticas dos terapeutas ocupacionais

Camila Aparecida Damasceno Lopes, Talita Naiara Rossi da Silva

Introdução: Com a consolidação do capitalismo, no século XVIII, os papéis sociais foram tomando novas formas, demarcando o desempenho distinto de gênero. A questão de gênero passa a configurar-se como um poderoso determinante social, uma vez que, é estruturada pelo binarismo cultural de ser homem ou ser mulher e, desse contexto sexista, derivam todas as proposições de performance social de gênero, bem como as configurações de experiências individuais e coletivas que possam ser vivenciadas por esses sujeitos. Assim, em uma perspectiva interseccional das relações de opressões a que as mulheres estão expostas, incluem-se as questões de gênero, raça, classe, orientação sexual e demais fatores que contribuem para as desigualdades vividas. Diante disso, é fundamental que a perspectiva de gênero seja considerada nas análises e compreensões dos processos de saúde, aproximando-se da premissa de que saúde também é resultante das complexas interações históricas e sociais. Tal problemática converge de forma pertinente com os desígnios da Terapia Ocupacional, uma vez que a composição do desempenho ocupacional, no âmbito das formas de participação social, vêm se constituindo como um campo de interesse para a Terapia Ocupacional, à medida em que oferecem elementos para compreensão dos modos de viver, da construção dos cotidianos, das histórias e projetos de vida dos sujeitos. **Objetivo:** Identificar e compreender a relação entre interface de gênero, sob a perspectiva da produção de cuidados às mulheres, cis e trans, na composição do raciocínio terapêutico ocupacional, na construção de narrativas e práticas do cotidiano profissional dos terapeutas ocupacionais. **Processos/Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário autoaplicável disponibilizado *online* na plataforma *Google Forms*, com terapeutas ocupacionais que desenvolvam suas atividades de trabalho no cenário nacional, não havendo restrição quanto à área e local de trabalho, contatados através dos correios eletrônicos e pelas redes sociais digitais, pela estratégia Bola de Neve e seleção de contatos-chave. Será realizada análise descritiva e temática dos dados.

Resultados, Desenvolvimento e Discussão: O projeto passou pela qualificação e será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, procedendo com a efetivação da aplicação do questionário de pesquisa, coleta e análise de dados, refinamento dos referenciais teóricos, desenvolvimento da dissertação e produto técnico-social. O processo de ingresso e desenvolvimento de pesquisa no MPTO tem contribuído significativamente para minha formação profissional, técnica e teórica, sendo esse trajeto um investimento em produzir saberes em Terapia Ocupacional e dar visibilidade ao que tem sido realizado na prática dos terapeutas ocupacionais no cenário nacional. **Conclusões/Considerações Finais:** Espera-se que a pesquisa, em toda a sua extensão, possa contribuir na ampliação de evidências acerca das contribuições da Terapia Ocupacional e a perspectiva de gênero, assim como auxiliar os terapeutas ocupacionais em sua atuação junto às mulheres que compõem suas linhas de cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; gênero; interseccionalidade.

Contaminações entre teatro do oprimido, estética do oprimido e terapia ocupacional

Cartografia do encontro dessas práxis na trajetória de uma terapeuta ocupacional

Nicole Guimarães Cordone, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: As múltiplas propostas artísticas, práticas estéticas e ações culturais que compõem as possibilidades de intervenção em Terapia Ocupacional (TO) podem mobilizar a produção de novas formas de ser e estar no mundo, ativando encontros que potencializam as ações das pessoas atendidas. Numa construção interdisciplinar do pensamento crítico da TO, este projeto de pesquisa está sendo proposto no âmbito do Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional-FMUSP buscando destacar a práxis profissional relacionada aos campos das artes, cultura e educação, investigando as contribuições que o contato com as concepções e proposições do Teatro do Oprimido e da Estética do Oprimido podem fortalecer para o trabalho e o pensamento de profissionais da saúde, das artes e da educação. Estamos enfatizando essas metodologias da arte-educação, considerando que são propostas que se apoiam em perspectivas convergentes às da TO, por instaurarem-se no sentido de oferecer ferramentas práticas para abertura dos canais sensíveis, estimularem a criatividade, desenvolverem processos de engajamento social e reflexão crítica e enriquecerem o fazer do sujeito no mundo com vistas a produção de transformações sociais e a conquista de direitos.

Objetivo: A pesquisa pretende cartografar o encontro das práticas expressivas presentes na formação e na atuação no campo de interface arte e saúde da TO com as formulações discursivas e proposições práticas do Teatro do Oprimido e da Estética do Oprimido, a partir da construção de registros retrospectivos de acontecimentos vivenciados na experiência com grupos já realizados na trajetória profissional da pesquisadora. **Processos/Métodos:** Será um estudo exploratório, referenciado no método cartográfico, que pressupõe que o pesquisador é participante ativo e implicado no processo estudado. Para tanto, serão acompanhadas experiências através de documentos da pesquisadora - caderno de campo, relatórios, materiais audiovisuais e textos -, e de entrevistas com adultos selecionados dentre os que participaram desses grupos. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Espera-se que a pesquisa possa contribuir com o conjunto de estudos que abordam as tecnologias socioculturais para a produção de práticas de intervenção social com vistas a maior participação social, articulação política e potencialização da vida nas ações das pessoas envolvidas nesses processos.

Conclusões/Considerações Finais: Considerando que a aproximação entre as metodologias do Teatro do Oprimido e da Estética do Oprimido ainda é pouco explorada nas pesquisas em Terapia Ocupacional, considera-se que o estudo tem relevância científica e social, podendo contribuir para a formação e a prática da Terapia Ocupacional, bem como para a própria constituição do campo em suas interfaces com as artes, a cultura e a educação.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; interface arte-saúde; teatro do oprimido; estética do oprimido

Entre a defesa e o ataque: construindo elos para o cuidado compartilhado de pessoas que consomem drogas

Melina Alves de Camargos, Fátima Corrêa Oliver

Introdução: Este estudo tem investigado, sob a perspectiva de profissionais, o cuidado compartilhado de pessoas que consomem drogas orientado a partir de uma tecnologia de cuidado construída em rede entre um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III) na cidade de São Paulo e Atenção Primária em Saúde (APS), intitulada CAPS Volante. Esta tecnologia surge da necessidade de diminuir as barreiras de acesso, de instituir um cuidado territorial e de construir e/ou qualificar as práticas colaborativas interprofissionais.

Objetivo: descrever e analisar uma tecnologia de cuidado e de aproximação territorial desenvolvida em um CAPS AD III, gerando contribuições para o seu aprimoramento; reconhecer os conhecimentos teórico-práticos acionados pelos trabalhadores da equipe para desenvolvimento da tecnologia de cuidado; compreender as potências e desafios de inserção desta tecnologia de cuidado nas UBS do território e desenvolver material de apoio para profissionais de outros serviços.

Processos/Métodos: Está em curso uma pesquisa qualitativa sob forma de estudo de caso, que foi autorizada pelos Comitês de Ética da instituição proponente HCFMUSP (número 5.103.349), da instituição coparticipante Hospital Israelita Albert Einstein-SP (número 5.288.055) e da Secretaria Municipal e Saúde de São Paulo, atendendo às exigências na Resolução 466/2012 do MS e da Resolução 510/2016 do CNS. Participaram do estudo cinco profissionais do CAPS AD III e quatro profissionais de UBS parceiros do projeto CAPS Volante. Foram realizados cinco grupos focais, dois com profissionais da APS, dois com profissionais do CAPS AD e outro com profissionais da APS e do CAPS AD. Será realizado estudo documental de livro ata que contém parte do percurso de organização do CAPS Volante, fichas de evidência de apoio matricial, planilhas de acompanhamento de casos e informações oriundas do sistema de informação da unidade.

Resultados, Desenvolvimento e Discussão: Os resultados parciais evidenciaram que esta tecnologia surge da crítica ao modelo de CAPS AD vigente, da insuficiência do apoio matricial e da necessidade de práticas colaborativas e em rede. Foi possível elencar quais foram as estratégias utilizadas, dentre elas é possível elencar a presença ativa, a constância, o uso de metodologias ativas para o mapeamento das necessidades e construção de respostas compartilhadas, a prática da educação permanente, para aproximar-se da UBS e do território, revelando também quais foram as transformações geradas em ato, como a instituição de

práticas colaborativas, a qualificação das equipes, a ampliação das ações, dentre outras . Por fim, compreendeu-se que a tecnologia foi produzida no encontro entre os profissionais e foi capaz de gerar encontro, também, com o próprio significado do trabalho, o que permitiu que os profissionais se reconhecem como humanos fazendo o uso da amorosidade nas relações entre si, com o território e com os usuários. **Conclusões/Considerações Preliminares:** A construção de tecnologias de cuidado, pautadas nas necessidades das equipes, dos territórios e dos usuários são importantes ferramentas para qualificação da assistência ofertada associadas às informações em saúde Como produto técnico-tecnológico-social, pretende-se construir um roteiro orientador que apoie a qualificação de práticas em outros territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Saúde Coletiva; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Colaboração Intersetorial.

Ser criança durante o tratamento oncológico: o que crianças têm a contar

Mariana de Paiva Franco; Sandra Maria Galheigo.

Introdução: Durante o tratamento oncológico, crianças vivenciam alterações significativas em suas rotinas e cotidianos, que passam a ser permeadas por incertezas em virtude das importantes alterações imunológicas e/ou hematológicas vividas e das restrições impostas pelo tratamento. Esta condição impacta a convivência escolar, convívio com seus pares e animais de estimação, bem como sua participação em espaços comunitários de lazer e cultura. A criança, ao se manifestar sobre o câncer, mescla significados que conhece sobre a doença com as fantasias do universo infantil, trazendo a doença para o seu mundo, atribuindo sentidos de acordo com a sua capacidade para compreender suas vivências e experiências. A literatura no assunto aponta que o câncer para a criança pode apresentar significados distintos, mas que muitas vezes podem ser modificados frente às perspectivas dos adultos que a cercam. **Objetivo:** Apresentar resultados parciais sobre o que crianças em tratamento oncológico contam sobre como é ser uma criança com câncer. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da investigação participativa, realizada com 5 crianças de 8 a 12 anos em tratamento oncológico de um Serviço de Oncologia Pediátrica de referência na cidade de São Paulo. Foi utilizado o método da foto-elicitación através de encontro individual único com cada participante com utilização de jogo de tabuleiro, criado para esta finalidade. Durante o jogo, a conversa (criança-pesquisadora) foi gravada, transcrita e analisada em suas temáticas. Este trabalho apresenta uma das temáticas analisadas: o que crianças contam sobre como é ser criança durante o tratamento oncológico. **Resultados:** A possibilidade da construção de um espaço lúdico e espontâneo para as narrativas possibilitou acessar de forma genuína as percepções das crianças em relação ao tratamento oncológico e captar suas perspectivas. As crianças falaram o que pensam sobre as diferenças entre adultos e crianças ao terem câncer; as concordâncias e/ou discordâncias sobre o que adultos dizem sobre o adoecimento na infância; sobre as dificuldades, restrições e novas estratégias adotadas para ampliar seus repertórios de atividades de forma adequada ao momento vivenciado e quanto às perspectivas de futuro e aprendizados adquiridos muitas vezes de forma precoce. **Discussão:** O adulto-pesquisador atua no processo de pesquisa como agente desencadeador, parceiro na produção de significados, contribuindo para a experiência de pesquisa. Dessa maneira, a construção do espaço intersubjetivo na pesquisa com crianças é fundamental, pois esse processo é composto por dois agentes, adulto e criança, que detém o

conhecimento, considerando sua própria experiência de mundo. **Considerações Finais:** Para promover uma pesquisa mais inclusiva e participativa, é crucial que crianças sejam reconhecidas como agentes sociais capazes de contribuir ativamente para a construção do conhecimento, e isso requer a criação de um espaço intersubjetivo no qual o adulto-pesquisador e a criança desempenham papéis ativos na produção de significados.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Serviço Hospitalar de Oncologia; Criança; Atividades cotidianas; Pesquisa.

O papel do terapeuta ocupacional no contexto escolar inclusivo com crianças com Transtorno do Espectro Autista

Tharsila Pandeló de Oliveira, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução. As características da formação profissional do terapeuta ocupacional (T.O.), como o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, o foco na participação ativa nas ocupações cotidianas e a preocupação com as relações socioculturais, tornam este profissional apto a atuar no contexto da educação formal. Embora a profissão seja regulamentada no Brasil desde 1969, apenas em 2018 foi reconhecida a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar pelos órgãos competentes. Diante desse panorama, é frequente o desconhecimento de professores quanto à atuação da T.O no contexto escolar e suas contribuições para o processo educacional inclusivo. **Objetivos.** Identificar as principais dificuldades dos professores relacionadas ao cotidiano da sala de aula com essas crianças; identificar como o T.O pode contribuir para sua inclusão escolar. Em termos específicos, objetiva-se desenvolver material de apoio para professores, visando a ampliar a compreensão e o manejo das dificuldades enfrentadas por crianças com TEA no contexto escolar. **Justificativa.** A produção de material de apoio aos professores, a partir da compreensão das dificuldades por eles enfrentadas no cotidiano escolar e em sua atuação com crianças com TEA, pode favorecer a inclusão, ampliar e aprimorar a participação na ocupação educação, seja para crianças, seja para os próprios professores. **Métodos.** Trata-se de estudo descritivo-exploratório que pretende abordar professores do ensino regular, em instituições de ensino que recebem crianças com TEA, no município de Ribeirão Preto (SP), e terapeutas ocupacionais de referência dessas crianças, atuantes na rede privada/conveniada de saúde por meio de entrevista qualitativa; e produzir diário de campo a partir da observação do ambiente escolar, com as reflexões e insights da pesquisadora. **Resultados esperados.** Contribuir para uma compreensão aprofundada e próxima das reais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, para embasar a produção de um material prático facilitando a compreensão dos comportamentos e apontando uso de estratégias básicas para seu manejo, a partir do olhar do terapeuta ocupacional. Estudo aprovado em

Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (10/2023), com escola e clínica identificadas para a coleta de dados, que deve ter início em dezembro/2023.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; educação inclusiva; práticas colaborativas; professores; cotidiano.

Cartilha ilustrada para adolescentes que realizaram transplante de células-tronco: uma proposta de produto técnico

Renata Sloboda Bittencourt, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Adolescentes que realizaram transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) têm suas atividades cotidianas, participação social e qualidade de vida afetados pelo processo. O TCTH é uma modalidade terapêutica complexa utilizada no tratamento de diversas doenças e tem como objetivo principal substituir as células-tronco doentes ou destruídas da medula óssea por células-tronco saudáveis, buscando restaurar o funcionamento normal. No entanto, mesmo após a conclusão do transplante e a alta hospitalar, a recuperação total e o retorno às atividades cotidianas não são imediatos. Outras etapas no processo e complicações tardias podem comprometer a qualidade de vida, o que exige uma série de restrições e cuidados extremos. Propostas de educação em saúde, como cartilhas, elaboradas a partir da experiência dos adolescentes, podem contribuir para a apropriação e melhora das condições de vida pós-transplante. **Objetivo:** Apresentar a proposta de cartilha ilustrada desenvolvida para e com os adolescentes que realizaram o TCTH com orientações voltadas para facilitar a participação social e realização das atividades cotidianas considerando as restrições próprias do tratamento. **Processos/Métodos:** A cartilha será elaborada a partir dos resultados de pesquisa com adolescentes de 12 a 18 anos que passaram pelo TCTH há mais de 30 dias por meio de um grupo de discussão. O grupo será dividido em dois encontros: no primeiro, será realizado um jogo de perguntas e respostas sobre o período pós-transplante; no segundo, os participantes selecionarão os temas mais relevantes e as estratégias utilizadas por eles para facilitar a participação social e a realização das atividades cotidianas. Os resultados depois de analisados serão utilizados para a estruturação da cartilha. A proposta é que a cartilha passe por revisão de profissionais de diversas áreas, outros adolescentes que tenham realizado o transplante e seus familiares, a fim de identificar possíveis modificações. Após todas as alterações, o material será enviado virtualmente aos participantes para validação. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Nos serviços de TCTH, a educação em saúde desempenha papel essencial para orientar os cuidados após a alta hospitalar, uma vez que pacientes e familiares recebem uma grande quantidade de informações e orientações nesse momento. A utilização da cartilha pode direcionar às orientações e dinamizar este processo com os adolescentes no período de pós-TCTH, com ilustrações, linguagem clara, compreensível e voltada especificamente para esta faixa etária, com questões que outros adolescentes que passaram por este processo e

entenderam que eram importantes para este momento, tornando-se um potente instrumento para o cuidado, favorecendo assim a autonomia e protagonismo de adolescentes na fase de pós-TCTH. Destaca-se como principal limite da proposta e metodologia o fato de o resultado da cartilha estar diretamente ligado com o resultado do grupo, sendo este incerto. **Conclusões/Considerações Finais:** A cartilha proposta pode contribuir para esse processo, fornecendo informações claras e relevantes, facilitando a participação social e a realização das atividades cotidianas dos adolescentes na fase de pós-TCTH.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Terapia Ocupacional, Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas

O brincar familiar – uma perspectiva da criança

Ana Claudia Raimundo Braga, Marie Claire Sekkel

Introdução: a ideia de realizar esse projeto de pesquisa surgiu devido às inúmeras reflexões durante minha vivência trabalhando no Núcleo de Atenção a Saúde de um plano de saúde em Varginha/MG. Crianças eram encaminhadas para a Terapia Ocupacional, sem diagnóstico prévio, devido dificuldades no desenvolvimento. Ouvindo as famílias durante as anamneses e acompanhamento, percebi que o brincar, a principal ocupação da criança, ficava sem prioridade em meio às diversas demandas de um cotidiano intenso. Comecei a questionar se essa falta do brincar entre os pais ou principais cuidadores com as crianças teria influencia nesse desenvolvimento. **Objetivo:** conhecer o brincar familiar por meio do olhar da criança e descrever sobre a atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto e sua contribuição para essa ocupação. Oferecer aos profissionais da Terapia Ocupacional, suporte e orientação para sua atuação junto aos pais de crianças de 3 a 7 anos; contribuir com conhecimento acessível sobre o desenvolvimento infantil; produzir informação sobre o papel do brincar no crescimento da criança, e identificar a influencia que o brincar familiar tem na construção de habilidades na infância. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa aplicada, não experimental, transversal, de caráter descritivo exploratório e com metodologia de campo. Foi pensado, até o momento, utilizar estratégias de pesquisa qualitativa, a saber: entrevista semiestruturada, observação participante e diário de campo. **Desenvolvimento:** atualmente a ideia para colher os dados é ir a campo, em lugar não especificado ainda, e selecionar algumas crianças que possam participar dessa conversa lúdica comigo. Essa conversa consiste na entrevista em que vou perguntar sobre o brincar com seus pais ou familiares próximos que convivem com a criança diariamente. Com o material colhido irei analisar os dados e pretendo chegar a um desenho do que é e como ocorre o brincar em família sob o olhar da criança. O trabalho, no presente momento, ainda está em fase inicial. Continuo fazendo o levantamento bibliográfico, elaborando e fundamentando o texto. Pretendo em breve iniciar o envio do trabalho para o comitê de ética antes de me inscrever na qualificação. **Conclusões:** Ainda tenho dúvidas sobre a faixa etária que estou pretendendo colocar como fator de inclusão; penso se são idades adequadas para minha proposta. Além disso, tenho dúvidas sobre o local para colher os dados da pesquisa. Tenho como opção um espaço de desenvolvimento infantil que funciona como uma casa de brincar e recebe crianças de um a quatro anos. Mas penso que para conseguir crianças mais velhas, com até 7 anos, precisaria ter algum vínculo com alguma escola. A intenção de trabalhar com a perspectiva da criança surgiu após discutir minhas

ideias com a minha orientadora, pensei o quão rico poderá ser colher as opiniões das crianças, já que a percepção de mundo de uma criança, suas fantasias, criatividade, ânimo para o novo e curiosidade são características que as tornam mais flexíveis e mais distantes do mundo adulto.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Terapia Ocupacional; Desenvolvimento Infantil; Família.

Brincando na cultura popular pernambucana: participação sociocultural de crianças e contribuições para o campo da terapia ocupacional

Marina Fenicio Soares Batista, Elisabeth Maria Freire de Araújo Lima

Pensando o brincar como atividade que compõe o cotidiano infantil, como direito das crianças e como um fazer criativo, consideramos que a perspectiva popular contribui para analisar esta atividade em sua relação com a ancestralidade e a tradição cultural de povos historicamente oprimidos e colonizados. Povos estes que buscaram em sua expressão artística, religiosa e cultural resistir e combater a imposição de ideias, valores e modos de vida que ocorrem nos processos de colonização. A abordagem da Terapia Ocupacional para o brincar e o estudo das brincadeiras populares de tradição cultural, consideram aspectos sociais, ambientais e valores do universo lúdico no desenvolvimento da prática. Assim esta pesquisa se voltará para conhecer as brincadeiras das tradições ligadas ao frevo pernambucano, para identificar e descrever como as crianças brincam na cidade do Recife e Olinda, em grupos e companhias (CIAs) de dança, que possuem uma prática de danças, cânticos, músicas, tradições, etc, em relação ao frevo. A busca é ir além do que a globalização oferece às crianças, em termos de um consumo homogeneizado, proporcionando a discussão de valores simbólicos e culturais decolonizantes e antirracistas para a infância, procurando compreender como essa tradição cultural interfere em seu relacionamento com o mundo, com sua comunidade e os impactos nas conexões em esferas subjetivas que estão se movendo, fluindo, e se articulando com esses valores. O estudo será realizado na forma de uma pesquisa cartográfica que buscará acompanhar a participação de crianças nessas manifestações culturais, através da entrada no território, entrevistas com os representantes dessas companhias, observação participante das crianças, registros fotográficos e fílmicos, além da revisão bibliográfica sobre o brincar, o frevo, a cultura popular e o acompanhamento de crianças em terapia ocupacional. A análise dos dados será realizada a partir da triangulação do que for obtido nos diferentes procedimentos envolvidos na pesquisa, sob o enfoque da Terapia Ocupacional. O conhecimento da realidade dos sujeitos

envolvidos, suas experiências com a cultura popular e as reverberações na subjetividade serão problematizadas, no intuito de contribuir para a produção de conhecimento na interface arte e cultura popular no campo da Terapia Ocupacional. Como proposta de “Produto, processo ou ação técnico-social” um jogo em formato de tabuleiro e/ou mapa será construído, tomando como base as características do frevo, de Pernambuco, as músicas, o brincar e a infância, para que professores, terapeutas ocupacionais, crianças e familiares utilizem o jogo e o frevo como ampliação de conhecimentos sobre a própria cultura brasileira.

PALAVRAS CHAVE: Infância, Brincar, Cultura Popular, Terapia Ocupacional, Frevo.

Modos de fazer: o cotidiano de trabalho em um CAPS IJ

Flávia Meirelles Israel, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPS IJ) é um dos serviços de saúde mental que compõem a rede de atenção psicossocial (RAPS) e busca contribuir para os processos de inclusão social de crianças e adolescentes, que possuem prejuízos associados aos transtornos mentais graves e persistentes, ao desempenhar práticas de cuidado territoriais e comunitárias, em liberdade, a partir do modelo de reabilitação psicossocial. O terapeuta ocupacional compõe as equipes assistenciais dos CAPS IJ, e é importante destacar que esse profissional compreende que os fazeres humanos, as subjetivações, a coletividade e outros aspectos da vida, são parte do cotidiano. Neste contexto, o terapeuta ocupacional tem práticas voltadas para os processos de inclusão social por meio das trocas sociais, da promoção da autonomia com vista no aumento do poder contratual e das singularidades de cada um. O cotidiano de trabalho nos CAPS IJ é dinâmico e complexo, e nesse sentido, obter as narrativas dos profissionais pode contribuir com a compreensão e efetivação dos processos de reabilitação psicossocial. **Objetivos:** identificar e descrever a compreensão dos profissionais sobre seus fazeres cotidianos num CAPS IJ do município de São Paulo, dentre os objetivos específicos, pretende-se desenvolver o produto/tecnologia social, a princípio, serão “oficinas de criação e subjetividade” com os profissionais do serviço. **Método:** abordagem de pesquisa qualitativa, com caráter descritivo-exploratório. Os dados serão coletados por meio de questionário sociodemográfico e entrevistas em profundidade, até obter a saturação teórica dos dados. Entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Um diário de campo será desenvolvido com as impressões e reflexões da pesquisadora. Os participantes serão os profissionais da equipe multiprofissional e de gestão, que atuam em um CAPS IJ. Os dados serão analisados em seu conteúdo, na perspectiva temática de Bardin, seguindo as etapas propostas pela autora. Já foi iniciado o processo de submissão às comissões de ética dos serviços envolvidos para obtenção da autorização para coleta de dados, para seguir com o cadastramento do estudo na Plataforma Brasil/Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da unidade de origem da orientadora. **Resultados esperados:** espera-se que as narrativas dos profissionais sobre seu cotidiano permitam atribuição de sentidos que podem ter se perdido entre as adversidades da atuação, e desta forma, contribuir para as práticas profissionais no contexto da reabilitação psicossocial. **Considerações finais:** desta forma, espera-se contribuir para ampliar a

qualificação das práticas ofertadas, buscando a aproximação do cotidiano de trabalho às políticas públicas, através do enfoque nos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Atendimento Psicossocial; Crianças e adolescentes; Cotidiano; Terapia Ocupacional; Trabalhadores.



Resumos apresentados na modalidade de vídeo

A prática de uma terapeuta ocupacional no cuidado a mulheres mães com histórico de uso de substâncias psicoativas (SPA) em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de São Paulo

Juliana Haruko Tobara de França, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Este trabalho se propõe a pesquisar a prática de uma terapeuta ocupacional (TO) no cuidado a mulheres mães com histórico de uso de substâncias psicoativas (SPA) em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de São Paulo. A partir dessa experiência produziu-se registros em diário de campo que irão compor uma cartografia dessa prática e dos dispositivos acionados por ela destacando a ação profissional de uma terapeuta ocupacional em sua singularidade e atualizando formas de fazer-se enquanto prática de cuidados nesse contexto. O encontro entre essas duas experiências: maternidades e usos de SPA produziu uma marca comum nas mulheres acompanhadas nesta pesquisa: o questionamento do exercício de sua maternidade (com a ameaça de perda ou a efetivação da perda da guarda de seus/suas filhos e filhas) sendo o uso de SPA um fator determinante (implícito ou explícito) na problematização ou inviabilização da maternidade dessas mulheres. A partir do questionamento dessa lógica discorre-se sobre como os dispositivos clínicos engendrados por uma Terapia Ocupacional podem contribuir para o cultivo de práticas de cuidado junto a essa população. Para qualificar a discussão que se cria nessa interface propõe-se abordar questões de gênero, maternidade e produção de cuidado em TO com destaque para conceitos como: cotidiano, atividade, fazer e ofício.

PALAVRAS-CHAVE: mães, maternidade, Terapia Ocupacional, substâncias psicoativas, saúde mental.

Arranjo do parto:
território de acontecimento e agenciamento dos corpos femininos
em reconfigurações da subjetividade

Natália Machado Cunha, Erika Alvarez Inforsato

Esse projeto propõe uma investigação cartográfica a partir da prática profissional autônoma da terapeuta ocupacional e pesquisadora na assistência ao parto de mulheres da região metropolitana de São Paulo, na condição de doula. As doulas são profissionais atuantes no cenário obstétrico que podem ter ou não experiência técnica na área da saúde, mas têm conhecimento para oferecer suporte físico, emocional e educativo durante todo o ciclo gravídico puerperal. O acompanhamento da doula reduz a ocorrência de violências obstétricas, a incidência de depressão pós parto, favorece o processo de vinculação com o bebê, e pode melhorar a satisfação das mulheres com a experiência do próprio parto. No decorrer do acompanhamento à gestação, ao parto e ao puerpério outras camadas vão sendo evidenciadas; podem ser criadas condições e elementos que serão importantes para o arranjo do parto, criação de territórios de resignificação de experiências anteriores, processos de apropriação e autonomia sobre o próprio corpo e escolhas; oportunidades de produção de vida. É uma pesquisa exploratória, que envolve levantamento bibliográfico, entrevistas, produção de mapas corporais; está sendo planejada com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, no caso - o arranjo do parto acompanhado por uma doula. A proposta aqui é cartografar narrativas a partir da construção de registro retrospectivo, com 5 mulheres, alfabetizadas, com idades entre 25 e 45 anos, residentes na cidade de São Paulo, selecionadas por terem sido acompanhadas em suas experiências de parto pela própria pesquisadora, nos últimos cinco anos. Será proposto um encontro individual, no qual as narrativas e os mapas corporais sobre a experiência de parto serão produzidos. Ao longo da pesquisa será desenvolvido um Plano de Parto dos Afetos - como produto técnico científico, em resposta às exigências do programa -, considerando sua contribuição para que outras mulheres possam fazer uso desse instrumento. Pretende-se com essa pesquisa, colaborar com as ações do movimento do parto humanizado para inibir e/ou reduzir as violências obstétricas sofridas; e principalmente evidenciar outras camadas que fazem parte do percurso de trabalho como doula no acompanhamento dos partos, reconhecendo dimensões dos afetos e proteções que favorecem a entrada no estado de transe do parto, resignificando experiências anteriores difíceis, escolhas de autonomia sobre o próprio corpo, possibilidades de produção de vida, e nesse sentido, afirmar a convergência

da prática profissional da Terapia Ocupacional com o exercício da função de doula. Sobretudo, a pesquisa quer dar visibilidade ao arranjo do parto enquanto um território de acontecimento e agenciamento dos corpos femininos em reconfigurações da subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Parto humanizado; Arranjo do parto; Produção de subjetividade

As dificuldades nos cuidados de crianças com condições crônicas e complexas de saúde em contextos de vulnerabilidade social

Grazielle Keile Xavier, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: Diversas condições podem ocasionar comprometimentos no desenvolvimento das crianças e afetar seu envolvimento e participação em ocupações importantes para a faixa etária. Quando a criança apresenta alguma vulnerabilidade e está em risco para seu desenvolvimento, modelos de intervenção centrados na família e em seu empoderamento, tornam-se alternativas produtivas e podem envolver o preparo dos pais para apoio dos filhos por toda a vida. Nesse sentido, mostra-se importante compreender quais os impactos que as condições socioeconômicas possuem no cotidiano das famílias de crianças com condições crônicas e complexas de saúde, compreendendo que o cotidiano das cuidadoras dessas crianças é afetado por tais condições. **Objetivos:** Investigar aspectos do cotidiano de cuidadoras de crianças com condições crônicas, considerando os impactos das condições crônicas e complexas de saúde em famílias inseridas em comunidades pouco assistidas (territórios vulneráveis), de modo que a partir das reflexões produzidas possam ser traçadas estratégias que favoreçam a oferta de suporte à essas famílias para que consigam enfrentar as adversidades sociais presentes em seus cotidianos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter descritivo-exploratório, quanti-qualitativa, desenvolvida no Centro de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (CER HCFMRP-USP), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCFMRP-USP sob o protocolo CAAE 56533422.5.0000.5440. A pesquisa está sendo desenvolvida com cuidadoras através da aplicação de questionário sociodemográfico, entrevista qualitativa e elaboração de diário de campo. **Resultados parciais:** Até o momento foram coletados dados com quatro mães. O questionário sociodemográfico contém informações sobre composição familiar, incluindo escolaridade, inserção no mercado de trabalho e dados sobre a estrutura da comunidade, redes sociais de suporte e sistema de proteção social. Na entrevista foram coletadas informações sobre as principais dificuldades decorrentes de ser cuidadora de uma criança com uma condição crônica e complexa de saúde, se sobressaindo as rupturas cotidianas ocasionadas pelo papel de cuidar, indicando ainda a sobrecarga da mãe ao assumir os cuidados com a criança. As informações do diário de campo trazem reflexões essenciais para discussão sobre o tema deste estudo. **Conclusões:** Os dados coletados até o momento corroboram com a hipótese de que há uma variedade de desafios presentes nos

cuidados de crianças com condições crônicas e complexas de saúde, sendo que o cotidiano dessas mães cuidadoras é fortemente impactado pela dedicação diária ao papel de cuidar, estando a vulnerabilidade social atrelada aos impactos negativos ocasionados no dia a dia dessas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Condições crônicas complexas; Criança; Vulnerabilidade Social; Cuidadoras Informais.

Autonomia, cuidado de si e estética da existência durante a pandemia covid 19: olhares da terapia ocupacional e da filosofia de foucault para a vida de pessoas com sofrimento psíquico.

Kely Kanazawa, Elizabeth Maria Freire De Araújo Lima

Esta é uma pesquisa qualitativa retrospectiva que objetiva compreender como se deu o acompanhamento de usuários de um serviço de saúde mental nos anos de 2020 a 2023 no contexto da pandemia COVID – 19. O cuidado que foi possível oferecer será discutido tendo em vista a produção de autonomia em uma pandemia que demandava o isolamento social como medida de contenção. O processo vivenciado e os significados atribuídos serão discutidos em diálogo com os conceitos foucaultianos de cuidado de si e estética da existência. O cuidado e a autonomia de usuários de Serviços de Saúde Mental, toma contornos peculiares no contexto da pandemia que impôs a necessidade de compreender os impactos gerados na vida dessas pessoas. A pesquisa será atravessada por reflexões acerca do medo da morte, de não viver a vida, do paradoxo de isolar-se para viver e necessitar do não isolamento para viver de forma a se inscrever no mundo por meio da interação com outras pessoas e com sua própria criação de relações, de cuidado, de fazeres. Aspectos do luto, da banalidade da vida e do ensaio de se viver e da vida enquanto obra de arte convocam perspectivas teóricas que compõem com as reflexões sobre autonomia e cuidado de si e com a experiência prática. Ser terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental e ofertar cuidado em meio a uma pandemia foi desafiador, tanto do ponto de vista profissional, por ter que inventar novas formas de um cuidado antimanicomial; quanto do ponto de vista pessoal e ter que enfrentar os medos de ser infectada, de transmitir o vírus aos familiares, da morte e da falta de vida. Surge também a questão sobre a produção de saúde e cuidado dos profissionais que se depararam com uma pandemia de um vírus muito contaminante que rapidamente avançava em diversas partes do mundo e impôs novas condições de vida. Produzir cuidado num contexto amedrontador foi um desafio inédito. Investigar com profissionais do CAPS como foi a experiência de cuidar e se cuidar em um momento que exigia ações cautelosas e muita criatividade e disponibilidade para se inventar um novo jeito de acompanhamento em saúde mental, é também tema dessa pesquisa. Serão utilizados os seguintes procedimentos: levantamento e estudo da bibliografia referente a pesquisas empíricas realizadas sobre atendimentos em saúde mental durante a pandemia, literatura teórica sobre autonomia, cuidado de si e estética da existência; construção de narrativas a

partir dos registros da pesquisadora referente ao acompanhamento de usuários do serviço em que a pesquisadora trabalha; entrevistas com profissionais e usuários do serviço sobre a vivência do acompanhamento em saúde mental durante a pandemia. A pesquisa bibliográfica dará suporte para a realização das fases empíricas da pesquisa que, por ser qualitativa, volta-se para o estudo de uma realidade viva, atenta ao processo, buscando descrevê-lo, e aos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, buscando identificá-los e discuti-los. A análise dos dados será feita a partir da triangulação dos dados obtidos nos diferentes procedimentos envolvidos na pesquisa, considerando dados empíricos e construções teóricas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, pandemia, cuidado de si, estética da existência, saúde mental

Barreiras e facilitadores para inclusão de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho: análise da perspectiva de profissionais atuantes em programas e/ou serviços no município de São Paulo/SP

Thainá de Oliveira Rocha, Talita Naiara Rossi

Introdução: Segundo a ONU e o modelo social, compreende-se a deficiência como resultado da interação entre sujeitos e ambientes que podem acarretar restrições a participação deles. Tais fatores ambientais podem se configurar como barreiras ou facilitadores a depender de sua apresentação. Em relação à inclusão das pessoas com deficiência, compreende-se o trabalho como uma oportunidade de conquista de autonomia, independência e acesso a direitos. Para tanto, existem políticas que abordam a temática, mas que não tem garantido a participação dessa população no trabalho. **Objetivo:** Compreender as barreiras e facilitadores para inclusão do trabalhador com deficiência no mercado de trabalho do município de São Paulo. **Processos/Métodos:** Estudo qualitativo, realizado por meio de 17 entrevistas semiestruturadas com profissionais atuantes nesse campo. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** As barreiras apontadas relacionam-se à: Dificuldade para encontrar trabalhadores com deficiência – mesmo com disponibilidade de vagas; Falta de qualificação dos trabalhadores com deficiência – corroborado pela diferença das taxas de escolarização de pessoas com e sem deficiência; Comunicação no trabalho – devido à falta de equipamentos de acessibilidade para o desenvolvimento do trabalho; Mobilidade urbana – devido à falta de acessibilidade dos transportes públicos que restringem o deslocamento entre residência e trabalho; Desatualização do laudo médico – dificuldade de acesso aos serviços de saúde para manter o laudo atualizado, imprescindível para ocupar vagas reservadas de acordo com a Lei de Cotas. Os facilitadores identificados referem-se à: Possibilidade de estágios – que permitem a experimentação no mundo do trabalho; Acompanhamento da colocação e permanência no trabalho – sendo o Emprego Apoiado uma metodologia sugerida. Há também fatores que funcionam tanto como barreiras quanto como facilitadores, sendo eles relacionados às: Empresas contratantes – que podem ter uma política institucional inclusiva, ou atuarem como barreira ao não prover ambientes com acessibilidade. Políticas públicas – importantes facilitadores ao abordarem a garantia de direitos, porém se apresentam como barreiras devido à falta de fiscalização de seu cumprimento, ou mesmo quando sendo cumpridas, não possibilitam a efetiva participação do trabalhador em igualdade de

oportunidade com seus pares. Famílias – são facilitadores ao apoiarem e incentivarem os sujeitos na busca de trabalho, mas podem ser barreiras ao adotarem posturas superprotetoras. Atitudes sociais – são barreiras na forma de preconceito e discriminação, mas tem passado por mudanças significativas em relação a equiparação de oportunidades e do reconhecimento da inclusão como uma questão de direitos humanos. O presente estudo evidenciou barreiras que persistem e questões a serem aprofundadas. Como limitações, destaca-se a participação de trabalhadores de serviços apenas do município de São Paulo e a ausência dos relatos de pessoas com deficiência. **Conclusões/Considerações Finais:** A inclusão dos trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho é um desafio de diversas naturezas. Sendo necessário a manutenção e ampliação de políticas públicas que facilitem a inclusão, bem como o compromisso social para promover tais mudanças. O presente estudo teve como desdobramento a construção do projeto de mestrado profissional que abordará a perspectiva de trabalhadores com deficiência, com o objetivo de identificar e propor novas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; Trabalho; Inclusão; Barreiras; Facilitadores.

Caminhadas no território de vida: explorando redes sociais e territoriais de suporte

Eduarda Barbosa de Souza, Sandra Maria Galheigo

Introdução: O acompanhamento de jovens em sofrimento psicossocial implica no conhecimento de suas trajetórias sociais, escolares, culturais, políticas e de saúde a partir de suas perspectivas, afirmando a máxima “nada sobre eles, sem eles”. Em particular os jovens em acolhimento institucional que fazem acompanhamento em CAPSIJ, vivem situações de vida ainda mais desafiadoras, em um ciclo de repetição, onde o cotidiano das relações sociais é marcado pelo estigma, violação dos direitos e rupturas das redes sociais de suporte.

Objetivo: Apresentar resultados parciais de pesquisa sobre o cotidiano, os territórios de vida e o acesso a direitos de jovens em acolhimento institucional que fazem acompanhamento em CAPSIJ. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa, através de fotovoz em caminhadas nos territórios de vida com quatro jovens entre 14 e 18 anos em acompanhamento em CAPSIJ e que estiveram ou estejam em acolhimento institucional. Dois jovens participaram da coleta. Foram realizadas caminhadas com cada adolescente para a realização das fotos. Posteriormente, 5 fotos foram escolhidas para discussão e os sentidos expressos pelo(a) participante foram gravados e transcritos. Os registros em diário de campo da pesquisadora e das transcrições estão sendo analisados em seu conteúdo. **Resultados e Discussão:** Lorraine, 16 anos, se autodeclara mulher bissexual e parda. Trabalha na universidade como jovem aprendiz, à noite cursa o Ensino Médio e aos sábados trabalha em restaurante. Frequenta o CAPSIJ há 4 anos. Esteve em acolhimento institucional por 3 anos e 9 meses, atualmente mora com a mãe e irmãs. Gosta de sair com seus amigos e ir para bailes funk. Rodrigo, 15 anos, se autodeclara homem cis e branco. Encontra-se internado em comunidade terapêutica por decisão tomada entre ele e sua mãe, contudo durante a pesquisa estava abrigado e frequentando o Ensino Médio em Escola Técnica. Rodrigo gosta de jogar futebol como goleiro, tocar violão, namorar e sair com seus amigos. Entre as caminhadas com Lorraine e Rodrigo, o parque aparece como local de reflexão e descoberta de si, ou seja, é neste local que desenrola parte da vida desses jovens: brincam, namoram, relaxam, se encontram com demais jovens e experenciam novas formas de estar no mundo. O parque, para além do formato físico, atua no espaço-tempo cotidiano desses jovens revelando inclusões e exclusões sociais que em suas múltiplas manifestações representam, também, a concretude da vida de ambos. Nesta experimentação que eles podem caminhar na direção

do direito à cidade, o que se torna essencial para a efetivação da participação social e para a construção de redes sociais e territoriais de suporte. **Considerações Finais:** Estudar os territórios de vida e desafios que jovens acompanhados em CAPSIJ com experiências em acolhimento institucional através de suas reflexões e produções imagéticas pode contribuir para uma visão coletiva e poliocular sobre a juventude, enriquecendo as percepções sobre os jovens e suas necessidades através das experiências e compreensões deles próprios sobre suas atividades de interesse, desejos e a forma como enxergam e se veem no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: juventude, terapia ocupacional, acolhimento institucional, territórios de vida e vulnerabilidade social.

Encontros na clínica entre terapeutas ocupacionais e crianças: com que língua?

Olivia Isshiki de Rezende, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Nos encontros entre terapeutas ocupacionais e crianças, uma questão que se apresenta é como responder a acontecimentos ainda não assimilados, sem nome, sem compreensão e sem explicação. Pode-se considerar que, precipitadamente, como se tudo já estivesse sabido e assimilado, são utilizadas na maior parte das vezes respostas prontas para os acontecimentos e os gestos das crianças. Isso ocorre porque vivemos numa sociedade positiva que elimina toda negatividade do diferente, do dolorido, do devagar, da dúvida e nivela o ser humano a um elemento funcional de um sistema. Tal prática atribui às crianças uma definição e uma nosografia, as quais carregam concepções e um conjunto de intervenções e limitam o aparecimento da singularidade da criança atendida e de um encontro singular. A vida e os encontros são homogeneizados, na segurança ilusória dos saberes pré-estabelecidos e numa linguagem vazia, que reproduz a dominação dos adultos sobre as crianças. Nesse sentido, nossas práticas estão adoecidas, porque estão assentadas na maior parte das vezes em hiper-realidades, ou seja, estão pautadas em tentativas de explicações de fenômenos humanos com o emprego de conceitos universais, o que desconecta os fenômenos da situação inter-humana. Para a infância, esse processo é intensificado devido ao seu lugar de objeto historicamente construído nos processos de normatização e nas demandas amorosas dos adultos, e por não ocupar um lugar de sujeitos (construção mais recente). Trata-se de uma postura hipercomunicativa que converte a língua da criança em língua adulta, inscreve-a em territórios normativos, ideais, morais, entre outros, e codifica-a numa infantilização que não é sua. Os encontros com a infância nos joga para o limite do já dito, do já compreendido, e exige uma atenção a (re)produção de narrativas sobre esses encontros. A pesquisa em andamento é conduzida pelas seguintes questões: com que língua compreendemos e narramos o que se passa na clínica com crianças? Quais são os movimentos necessários para que a palavra não restrinja possibilidades singulares de viver? O tema será explorado a partir de estudos teóricos e de uma Oficina de Narrativas com terapeutas ocupacionais, com o objetivo de aproximação de maneiras de contar sobre uma clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; Terapia Ocupacional; Infância; Encontro

Estudio sobre iniciativas locales, narrativas y significados asociados a la gestión del cuidado comunitario hacia personas mayores dependientes en la comuna de Lo Espejo, Santiago de Chile

Lilian Araya Ortiz Fátima Corrêa Oliver

Introdução: Chile é um país que envelhece rapidamente e, em breve, terá a maior taxa de pessoas idosas da América Latina. As crescentes necessidades de cuidado no Chile recaem, principalmente, sobre as famílias com precária assistência do Estado e com profunda desigualdade de gênero na distribuição dessa tarefa. Esse sistema de cuidado familiar que recai, principalmente, sobre as mulheres, tem se mostrado insuficiente para atender às demandas atuais da população. Frente à problemática da crise dos cuidados no Chile, este estudo tem como propósito contribuir para o reconhecimento e valorização das ações de cuidado socio-comunitário de pessoas idosas em situação de dependência, considerando tanto as pessoas idosas participantes de organizações sociais, serviços municipais como os profissionais de terapia ocupacional do bairro de Lo Espejo em Santiago do Chile. **Objetivo:** Caracterizar e analisar as iniciativas locais e ações comunitárias de cuidado às pessoas idosas realizadas por terapeutas ocupacionais e pessoas idosas participantes de organizações sociais do bairro. **Processos/Métodos:** A pesquisa se desenvolve como um estudo de caso exploratório e descritivo, com desenho transversal por meio de metodologia qualitativa. Propõe-se a construção dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas idosas que realizam cuidados comunitários e grupo de discussão e eco-mapa com terapeutas ocupacionais participantes de serviços locais. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** As terapeutas ocupacionais destacam o campo promocional e preventivo em saúde descrevendo como fragilidade do trabalho das equipes e instituições, a falta ou escassez de informações sobre as vias de acesso aos serviços e aos dispositivos de cuidado, bem como as lacunas existentes para a continuidade do cuidado e as dificuldades de comunicação na articulação intersetorial. Propõem que o acompanhamento de pessoas, famílias e grupos de pessoas idosas seja realizado a partir da relação cotidiana, que deve visar a (re)construção de confiança entre as pessoas e as instituições e mobilizar pessoas e grupos na construção de espaços de encontro, de participação e de cuidados comunitários. As participantes identificam um padrão evidente de relação entre o feminino e a

responsabilidade do cuidado, que, somados à baixa escolaridade e à disparidade salarial entre homens e mulheres, são fatores que estimulam a decisão das mulheres de desistir de sua renda econômica para cuidar. Reconhecem um perfil comum de participação laboral nas cuidadoras informais associado a experiências anteriores de trabalho remunerado na esfera doméstica. **Conclusões/Considerações Finais:** Até o momento, entre os terapeutas ocupacionais foi possível observar uma diversidade de visões e percepções sobre a compreensão do cuidado, que tem como eixos a necessidade de ser integral, baseado na co-responsabilidade, devendo extrapolar o espaço privado e exclusivamente doméstico. Propõem que a construção de uma relação dialógica promotora da saúde deve estar pautada na horizontalidade, que permite conhecer as condições e os contextos em que acontecem no cotidiano as dificuldades de cuidar da própria saúde e da saúde de outros. Destacam que a falta de informação para acesso às linhas de cuidado é uma dificuldade transversal nas redes de saúde e que afeta a qualidade do cuidado prestado pela atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado comunitário; promoção de saúde; Acompanhamento sóciosanitário; Atenção primária à saúde; Pessoas idosas

Inclusão escolar e sofrimento psíquico na primeira infância:

interloquções com o campo da saúde mental infantojuvenil

Barbara Martins Barone, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O campo da atenção psicossocial infantojuvenil orienta-se pela perspectiva de que crianças e adolescentes com graves acometimentos psíquicos, apresentam uma condição complexa e difusa, demandando do território em que estão inseridos contextos estratégicos para a construção de projetos singulares de assistência, acesso e garantia de direitos. A articulação intersetorial coloca-se, dessa maneira, como premissa irrestrita para o cuidado e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico e expostas às mais diversas vulnerabilidades, bem como de suas famílias e comunidades. Em relação à garantia do direito de acessar e pertencer à escola, discutir sobre os modos como são produzidas as demandas e ações intersetoriais entre os CAPSij e a Educação pode contribuir para melhor delineamento das políticas públicas e direcionamento clínico-institucional nessa área, principalmente a partir do aprofundamento sobre as necessidades de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos no contexto escolar e / ou as formas de se estabelecer a parceria com os serviços no sentido de organizar estratégias de atenção. Em relação à primeira infância e ao acesso à Educação Infantil, o tema ganha contornos ainda mais específicos e importantes a serem aprofundados, principalmente pelo aumento expressivo de encaminhamentos dessa população aos serviços de saúde mental infantojuvenil e do protagonismo da Educação Infantil no percurso de desenvolvimento da vida escolar. **Objetivo:** Busca-se conhecer as experiências escolares de crianças com sofrimento psíquico de 0 a 5 anos e 11 meses analisando-as em diálogo com as singularidades de suas histórias de vida e com os projetos terapêuticos que se desenvolvem no serviço de atenção psicossocial em que são usuárias (CAPSij Ipiranga / São Paulo). Pretende-se, ainda, refletir sobre as possibilidades de estratégias intersetoriais implicadas nos percursos de inclusão escolar destas e, em particular, como a terapia ocupacional no contexto dos CAPSij podem contribuir nesses processos. **Processos/Métodos:** O trabalho de campo e seus desdobramentos será estruturado a partir do delineamento de estudo de casos múltiplos (serão selecionadas três crianças entre 0 e 5 anos e 11 meses em função da diversidade de questões envolvidas em seus processos de inclusão na escola), e terá como procedimentos de coleta entrevistas semiestruturadas com familiares e equipe escolar, além de observações contextualizadas das crianças selecionadas para esse estudo na escola e no CAPSij.

Resultados, Desenvolvimento e Discussão: Poucos estudos abordaram o trabalho realizado pelos profissionais dos CAPSij na atenção ao sofrimento psíquico na primeira infância, os quais apontam de maneira incipiente sobre a necessidade de diferenciação de cuidados, clínico e intersetorial, a partir das especificidades dessa população. O mapeamento inicial desta pesquisa tem permitido caracterizar quem são as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses que estão sendo encaminhadas ao CAPSij e as demandas de cuidado requeridas.

Conclusões/Considerações Finais: Este estudo destaca as experiências escolares de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, usuárias de CAPSij, como indicadores dos processos de inclusão-exclusão social vivenciados por estas, buscando revelar elementos para o trabalho intersetorial entre os campos da atenção psicossocial infantojuvenil e da Educação e qualificar a atenção a esta população.

PALAVRAS-CHAVE: infância; serviços de saúde mental; intersetorialidade; educação; terapia ocupacional.

Inclusão Escolar, práticas colaborativas e equipes interprofissionais: construindo a articulação da perspectiva da terapia ocupacional

Pátia de Souza Alves, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução. Esta proposta de pesquisa está inserida no contexto da inclusão escolar, tema que vem ganhando espaço a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A inclusão escolar é caracterizada como um movimento mundial, iniciado no século XX, reconhecido como um paradigma educacional que insere a inclusão na pauta de um Estado Democrático e Social de Direitos, tendo como base o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Objetivos. O objetivo principal deste trabalho é a elaboração de material para facilitar a articulação de ações e apoiar professores e equipes de especialistas no desenvolvimento de atitudes colaborativas, numa perspectiva interprofissional, no processo de educação inclusiva. Sobre a elaboração do material é necessário, em termos dos objetivos específicos, identificar as principais demandas apresentadas pelos professores, identificar a perspectiva dos especialistas sobre as contribuições dos professores e identificar a perspectiva dos professores sobre as contribuições dos especialistas no trabalho desenvolvido nos processos de educação inclusiva.

Materiais e métodos. Através de abordagem descritivo-exploratória, com estratégias de pesquisa qualitativa foram ouvidos 18 profissionais especialistas, sendo 5 psicólogos, 2 terapeutas ocupacionais, 3 fonoaudiólogas, 4 assistentes sociais e 4 professores AEE, e destes, 2 psicólogos, 1 terapeuta ocupacional e 1 fonoaudióloga participaram do primeiro grupo focal. Do segundo grupo focal participaram 2 psicólogos, 1 fonoaudióloga e 1 assistente social. A abordagem aos participantes foi realizada de forma presencial quando possível, e remota quando a crise sanitária foi imperativa. Entrevistas e grupos focais foram gravados e transcritos na íntegra, e estão sendo analisadas em seu conteúdo temático. Uma análise preliminar permite identificar a comunicação como questão central, bem como os preconceitos e ideias pré-concebidas como entraves ao desenvolvimento de práticas colaborativas. A próxima etapa pretende aprofundar a análise qualitativa (conteúdo temático),

definindo grandes temas e suas categorias, para proceder a concepção e elaboração do material. **Resultados esperados.** Espera-se ampliar os conhecimentos sobre essa realidade e desta forma contribuir para o planejamento de intervenções efetivas neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; educação inclusiva; equipes; práticas colaborativas; professores; espe

O habitar e o direito à cidade: itinerários da reabilitação psicossocial nos cenários de vida de moradores de um serviço residencial terapêutico

Débora da Silva Louzada, Eliane Dias de Castro

Trata-se de um estudo que busca compreender os sentidos atribuídos à participação social de moradores de um Serviço Residencial Terapêutico (SRT) por parte de trabalhadores que os acompanham no equipamento de saúde mental de referência - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Adulto Ermelino Matarazzo. Compreendendo a participação social como objeto importante de intervenção no campo da reabilitação psicossocial, buscar-se-á conhecer o trabalho proposto pelo serviço de acompanhamento em saúde mental de referência em relação a este tema. Pretende-se analisar, ainda, que ações são realizadas pelos trabalhadores do CAPS e que estão diretamente relacionadas à facilitação do processo de participação social dos moradores do SRT. Para tanto, e com o intuito de melhor compreender a real necessidade dos moradores no que se refere à participação social, e contribuir de forma mais aproximada com a sua realidade, buscar-se-á identificar quais são as necessidades de participação social dos moradores a partir das suas concepções. Como metodologia, trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo com a utilização de entrevistas e diário de campo da pesquisadora. Participam do estudo cinco moradores do SRT I e seus profissionais de referência atuantes no CAPS. O estudo dessas duas unidades em questão poderá trazer importantes reflexões sobre o modo como os serviços do tipo CAPS entendem a relação com os SRTs e de como pensam estratégias de cuidado para essa população visando a oferta de espaços possíveis de circulação e inclusão social com base no referencial teórico da reabilitação psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço residencial terapêutico; Desinstitucionalização; Saúde mental; Participação social; Terapia ocupacional.

Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e suas redes de suporte no contexto da pandemia de Covid 19

Gleicy Ane Brandão Araújo e Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: Identificar a rede de suporte social de pessoas idosas, em sua composição e funções desempenhadas por seus membros é fundamental, pois essa rede representa base informal e formal de assistência, principalmente daqueles que se encontram em situação ou risco de vulnerabilidade social. Supõe-se que a pandemia de COVID-19 possa ter influenciado o comportamento das redes sociais desses sujeitos, aprofundamento sua vulnerabilidade. **Objetivos:** Contribuir para a avaliação de redes de suporte social de pessoas idosas assistidas por dois Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas com 60 anos ou mais (CCFV) do Distrito Federal, em contexto pandêmico e não pandêmico. Compreende-se que estratégias avaliativas adotadas no presente estudo sejam apresentadas e discutidas em oficinas para profissionais que atuam com essa população no Sistema Único da Assistência Social do Distrito Federal, com vistas à sua atualização quanto à avaliação de redes de suporte social. As oficinas se constituirão em ação técnico-social resultante do presente estudo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza quanti qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, envolvendo 2 etapas: 1ª) revisão bibliográfica, através da qual buscar-se-á analisar estudos sobre relações entre pessoas idosas e suas redes de suporte social, durante a pandemia de COVID-19 e, 2ª) pesquisa de campo, por meio da qual procurar-se-á conhecer percepções de pessoas idosas assistidas por dois CCFV do Distrito Federal, quanto: a) aos atributos de suas redes e, b) as formas de apoio exercidas por seus membros, incluindo as próprias pessoas idosas, durante a pandemia de COVID-19 e no retorno às atividades presenciais. Espera-se que, em conjunto, dados de estudos anteriores e do presente estudo possam elucidar possíveis repercussões da pandemia nas redes de suporte de pessoas idosas e, contribuir para avaliação e acompanhamento dessas redes, em contexto pandêmico e não pandêmico, visando manter ou aumentar a capacidade protetiva de seus membros. **Resultados Preliminares da Revisão Bibliográfica:** Pesquisa exploratória nas bases de dados foi realizada em fevereiro de 2023, sendo

acessados, no total, 1006 artigos, sendo 452 pela base Web of Science; 469, acessados pela Medline; 75, pela LILACS e 10, pela IBECs. Não foram encontrados resultados pelas bases CINAHL e Age Line. A seguir procedeu-se à seleção de artigos. Definiram-se 23 artigos para revisão, por contemplarem os objetivos propostos pelo presente trabalho. Todos os artigos foram extraídos da base de dados Web of Science, esses diferem quanto aos objetivos e metodologias de pesquisa. Espera-se que os artigos, após leitura analítica e interpretativa, possam articular-se teoricamente e conceitualmente aos resultados da pesquisa atual. Prevê-se que, em conjunto, dados de estudos anteriores e do presente estudo possam avaliar as possíveis repercussões da pandemia nas redes de suporte de pessoas idosas e amparar a proposição de estratégias de avaliação e acompanhamento dessas redes, visando manter ou aumentar a capacidade protetiva de seus membros.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; COVID-19; Rede Social.

Promoção do brincar de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância: compreendendo o papel dos pais

Mariana Oliveira Leite Silva, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: o brincar é uma ocupação fundamental na infância. Existem situações de restrições e limitações que influenciam negativamente as possibilidades e o desenvolvimento do brincar, como no caso de crianças que lidam com doenças crônicas ou ameaçadoras da vida, tal como o câncer infantojuvenil. Em todos os níveis de assistência e ao longo das etapas do tratamento, o brincar assume papel central nas intervenções do terapeuta ocupacional. Porém, quando se trata de intervenções na infância, adotar uma perspectiva familiar confirma a centralidade que a família possui nas práticas de cuidado à criança. **Objetivo:** verificar a percepção dos pais de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância sobre seu papel na promoção do brincar neste contexto, visando produzir material de apoio quanto a estratégias e recursos para a promoção do brincar neste contexto. **Processos/Métodos:** trata-se de estudo descritivo-exploratório, apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa, que está abordando pais/cuidadores informais de crianças hospitalizadas para tratamento oncológico na faixa etária de 0 a 6 anos, que aceitem voluntariamente participar, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, através de aplicação de questionário sociodemográfico e entrevista qualitativa. **Resultados parciais:** a análise preliminar das duas entrevistas realizadas até o momento permitiu identificar alguns temas que emergiram a partir do roteiro, sendo, portanto, temas dados à priori, pelos objetivos do estudo. São eles: o brincar em casa; o brincar no hospital; a importância do brincar na percepção dos pais; dificuldades encontradas pelos pais no brincar no hospital; o papel de promover o brincar na percepção dos pais; orientações e apoio que gostariam de receber. As etapas subsequentes do trabalho incluem a continuidade da coleta de dados, até a identificação de aspectos de saturação teórica; o refinamento e aprofundamento da análise dos dados; e a elaboração do produto técnico e tecnológico, dissertação e artigo para publicação. **Conclusões:** os dados preliminares das entrevistas realizadas até o momento demonstram que pais/cuidadores de crianças hospitalizadas para tratamento oncológico apresentam dificuldades para promover o brincar no contexto hospitalar, tanto por questões relacionadas à criança e/ou ambiente em que se encontram, mas também por, muitas vezes, não saberem o que fazer ou como proceder diante de determinadas situações, relatando que sentem a necessidade de receber apoio e/ou orientação específicos. Os resultados

encontrados até o momento reforçam a importância desta pesquisa, no intuito de desenvolver um produto técnico e tecnológico destinado a pais/cuidadores, que possa favorecer a promoção do brincar de seus filhos no contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; câncer; criança; família

Proposta de pesquisa para problematizar os efeitos dos processos de patologização na vida de mulheres, mães de pessoas diagnosticadas com autismo

Monise Isabelly Sousa Soares, Érika Alvarez Inforsato

Introdução: A disseminação do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na contemporaneidade, tem sido tematizada em muitos estudos. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), o TEA se caracteriza pelo desenvolvimento atípico, déficit na comunicação e na interação social; padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além da presença do repertório de interesses e atividades restritas. Esse transtorno passou de um processo de invisibilidade a uma espécie de epidemia nos últimos anos devido ao crescimento notório do diagnóstico em um curto espaço de tempo. As mães, que na maior parte das vezes tomam a frente das responsabilidades dos cuidados, acabam sentindo a necessidade de desenvolver habilidades que diferem da realidade que outrora idealizaram para seus filhos e, a maioria, pode adquirir tensões físicas, sentimento de culpa e incertezas. Em função das práticas de objetivação e de subjetivação serem responsáveis diretas pela produção de subjetividades nos sujeitos, pode-se destacar que há inúmeras técnicas de governabilidade sobre os corpos de sujeitos mães na sociedade contemporânea, pois são alvos de normas, valores científicos, morais, éticos e estéticos articulados em investimentos de poder. Assim, o interesse pelo tema escolhido partiu de inquietações e questionamentos sobre como a patologização pode interferir nos processos de subjetivação das mães de crianças e adolescentes com TEA. **Objetivo:** Investigar a interferência da patologização nos processos de subjetivação das mães de crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. **Processos/Métodos:** O presente projeto é de natureza qualitativa, através de investigações cartográficas. O método cartográfico propõe investigações dos processos de produção da subjetividade, acompanhando mais a mutabilidade, do que se fechando em estruturas e estados de coisas. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** A presente pesquisa deve realizar-se em parceria com um Grupo de Mães e Amigos dos Autistas que compõem uma Organização não-governamental da Grande São Paulo. As participantes serão mães de pessoas diagnosticadas com TEA, maiores de 18 anos, que demonstrem interesse pelo tema e que participem regularmente dessa Organização, de qualquer raça e situação socioeconômica. O contato será realizado individualmente, mas as intervenções deverão ser grupais, a partir da provável formação de

um grupo fechado, em encontros com periodicidade e quantidade ainda em definição. Pretende-se utilizar de dispositivos variados (rodas de conversas, atividades corporais e reflexivas, elaboração de cartas, mapas mentais e corporais, linha do tempo e construção de caderno de vivências com registros fotográficos e/ou textuais) para a construção de itinerários que apresentem as percepções sobre ser mulher, mãe, suas ocupações e como o processo de patologização de seus filhos as influenciam. **Conclusões/Considerações Finais:** Espera-se com o decorrer da pesquisa, contribuir para a compreensão de como o processo de patologização pode interferir na subjetivação das mães de crianças e adolescentes diagnosticados com TEA, fortalecendo abordagens de estudo, produção de conhecimento e de atuação profissional em Terapia Ocupacional que possam construir modos de cuidado mais acolhedores para essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade; Processo de Subjetivação; Autismo; Patologização.

Relatos de mulheres:

Vivências de violência e estratégias de cuidado

Nathalia Andrea Ahumada Goity, Denise Dias Barros

Apresenta-se o processo de elaboração e o conteúdo de um livro eletrônico como produto técnico-social da pesquisa de mestrado da autora, intitulada Terapia Ocupacional na tessitura de práticas político-performativas em situações sensíveis: violência contra mulheres. Se propõe uma reflexão sobre vivências de violência no âmbito privado com visibilização no espaço público como lugar em que se disputa o poder e onde historicamente a participação social das mulheres tem sido restritiva. As práticas político-performativas do movimento feminista contribuem como estratégias de disputa de narrativas, tornando-as coletivas e acentuando a importância da visibilidade de situações opressivas vivenciadas por mulheres. No Chile e no Brasil, a pesquisadora observou e integrou ações que promovem, sustentam e apoiam a organização de pessoas e coletivos para que possam expressar suas necessidades e denunciar as opressões. O livro eletrônico tem como objetivo geral, compartilhar experiências de mulheres terapeutas ocupacionais em práticas político-performativas que abordam a temática da violência contra a mulher e de defesa de direitos, para contribuir ao acompanhamento das vítimas desde ações de terapia ocupacional. Como parte da pesquisa qualitativa do mestrado, foram realizadas entrevistas abertas a 12 mulheres, terapeutas ocupacionais, que participaram em práticas político-performativas sobre a temática de violência contra a mulher e defesa de direitos. As entrevistas foram transcritas, textualizadas e enviadas para as participantes, de modo a aprovarem e/ou modificarem o conteúdo, dando como resultado as narrativas finais. Ademais, foi elaborada uma autonarrativa pela pesquisadora baseada em suas experiências. Como parte dos elementos imagéticos que compõem o livro eletrônico, foi realizada uma seleção e análise de fotografias das práticas político-performativas das participantes e da pesquisadora. Atualmente o livro eletrônico está em processo de edição de textos e imagens, assim como de construção das conclusões. O livro eletrônico estará composto por um conjunto de narrativas, baseadas em entrevistas de terapeutas ocupacionais e uma autonarrativa escrita pela pesquisadora, além da exposição do material imagético das práticas político-performativas nas quais participaram. Nos relatos, as mulheres falaram sobre as suas vivências relacionadas com a temática de violência contra a mulher; tanto as que tinham acontecido com elas especificamente, quanto as relatadas pelas mulheres em atendimentos nos serviços. Apresentam-se as reflexões desde práticas

que atravessam o corpo como uma ferramenta política de denúncia, de justiça e reparação. Narrativas que falam sobre corpos que carregam histórias, contextos, que criam empatia com lutas de outras mulheres, movimentos corporais nas ruas num espaço público, que vêm quebrar o estabelecido gerando um protesto. O documento visa relatar experiências de mulheres para outras mulheres, trazer questionamentos, reflexões, relatos de situações de violência e espaços de cuidado. Buscar que a leitora se sinta um pouco mais acompanhada nas vivências cotidianas de ser mulher. Ao mesmo tempo, pretende compartilhar estratégias de intervenção e possibilidades de ação desde a terapia ocupacional e para quem trabalhe acompanhando as mulheres vítimas de violência. As práticas político-performativas são uma possibilidade para contribuir desde o corpo como território político, como linguagem de denúncia e de transformação coletiva de situações que afetam a todas as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Feminismo; Performance; Terapia Ocupacional; Violência contra a mulher.

Residências Inclusivas: fundamentação teórica e prática no cotidiano das equipes

Luiza Ribeiro da Silva, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Atuando sob uma lógica comunitária e com a função de superar o asilamento de pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social, as Residências Inclusivas constituem uma nova proposição de serviços de acolhimento voltados para essa população, sendo importante explorar as condições existentes na atualidade para a efetiva superação do paradigma asilar. **Objetivo:** A pesquisa busca caracterizar e discutir fundamentos teóricos e práticos que orientam o trabalho de equipes que atuam nesses serviços, considerando perspectivas conceituais sobre as deficiências e inclusão social que se fazem presentes no cotidiano de trabalho, produzindo um diálogo crítico entre esses fundamentos e os referenciais da terapia ocupacional. **Processos/Métodos:** A coleta de dados se deu a partir de 5 Oficinas de Reflexão realizadas entre maio e junho de 2023, com a participação de 27 trabalhadores da Residência Inclusiva alvo do estudo, situada da cidade de São Paulo, capital. Os conteúdos emergidos a cada encontro foram registrados em diário de campo, em relatórios descritivos e em material gráfico elaborado pela pesquisadora e preenchido por cada participante ao longo do percurso, sendo mantido o sigilo ético em todas as etapas da pesquisa. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Os primeiros resultados obtidos com o desenvolvimento do estudo envolvem tópicos como fundamentações sobre a deficiência e inclusão social, representações e sentidos do serviço para seus trabalhadores, trabalho em equipe, bem como suas potencialidades e desafios, processos de trabalho, rede intersetorial e perspectivas de desinstitucionalização. **Conclusões/Considerações Finais:** Como conclusões parciais, o trabalho indica para a importância de que haja mais pesquisas acadêmicas que tenham as Residências Inclusivas como objeto, ampliando para discussões como financiamento do serviço, cotidiano nas casas, autonomia dos residentes, papéis dos trabalhadores, condução dos Planos Individuais de Atendimento (PIAs), participação comunitária, trabalho em rede e reconhecimento de Residências Inclusivas como parte da rede projetada para pessoas com deficiência maiores de idade e em vulnerabilidade social, dificuldades na contratação de terapeutas ocupacionais para a equipe técnica e possibilidades concretas de desinstitucionalização dos residentes, um dos objetivos do serviço e uma das maiores angústias trazidas pelos trabalhadores que participaram do estudo durante a coleta de dados, apontando para a necessidade de fortalecimento e de criação de novas políticas públicas

intersetoriais que sejam pensadas para pessoas com deficiência que se enquadram nos critérios das Residências Inclusivas, ampliando as possibilidades desse público ser acompanhado em outros contextos que não os institucionais, afastando-se da perspectiva asilar e projetando outros futuros possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Pessoas com Deficiência; Desinstitucionalização.

Revisão bibliográfica sobre terapia ocupacional, cultura e pessoas idosas

Bethânia Josuá Abranches, Eliane Dias de Castro

Introdução: A cultura ocupa um lugar central na terapia ocupacional e sua importância é amplamente reconhecida na clínica e na produção teórica. O engajamento cultural tem sido apontado como fator relevante para promoção de saúde e bem estar de pessoas idosas. Porém, em muitas publicações da Terapia Ocupacional, a cultura é abordada com obviedade e a conceituação e aprofundamento da sua compreensão tem pouco destaque dentro do campo da pesquisa. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica para verificar a existência de publicações que abordem o papel da cultura na atuação da terapia ocupacional com pessoas idosas com demências. Identificar leitura conceitual da cultura nos estudos encontrados. **Processos/Métodos:** Primeiramente foram pesquisados os termos “cultura”, “terapia ocupacional” e “demências” nas bases de dados Scopus, Pubmed, Web of Science e Embase. Os termos foram buscados com diferentes combinações, dois a dois. Num segundo momento, buscou-se encontrar publicações que abordassem simultaneamente os termos “cultura”, “terapia ocupacional” e “demências”. Foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Scopus, Lilacs e Scielo. Para esta busca foram utilizados os termos em inglês “occupational therapy” ou “occupational therapists”; “culture” ou “cultural”; “dementia” ou “alzheimer” ou “neurocognitive disorder”. Não foram aplicados outros filtros, apenas as línguas (português, inglês e espanhol). Quando havia pouco ou nenhum resultado, os termos relacionados à demência foram substituídos por termos correspondentes a idosos ou velhice: “elderly”, “senior”, “aged”, “geriatric” ou “gerontology”. **Desenvolvimento, Resultados Parciais, e Discussão:** No primeiro levantamento, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados dois artigos. Na segunda etapa foram encontrados 27 artigos na base Pubmed, 45 artigos na Scopus, 2 artigos na Lilacs, 4 resultados na Ageline e 01 na Scielo. Após a exclusão de duplicatas, e a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos. Em seguida, foi feita uma leitura diagonal onde a palavra cultura foi rastreada no texto, para identificar se a temática de interesse estava

sendo realmente abordada. Assim 8 artigos foram escolhidos para leitura na íntegra, juntamente com os outros 2 que já haviam sido selecionados previamente. Após as leituras dos artigos foram feitos resumos de cada um deles para facilitar a categorização e análise, etapas que estão em andamento. Algumas ideias centrais foram identificadas, como o 'giro ocupacional', uma ampliação da compreensão do conceito de cultura de áreas afins com uma releitura pela Terapia Ocupacional. Nos estudos nacionais, as atividades relacionadas as artes são vinculadas a cultura. Estudos internacionais trazem uma forte interligação entre os conceitos de ocupação e de cultura. Também aparece uma discussão acerca da consciência cultural e competência cultural na formação do terapeuta ocupacional e de sua importância para prática clínica. **Considerações finais:** A pesquisa bibliográfica em desenvolvimento é inédita no campo da Terapia Ocupacional e traz elementos importantes para pensar o acompanhamento e projetos de atendimento para pessoas idosas com demência. Ressalta a potência das experiências culturais nos cuidados em demência, no engajamento, na participação social, na transformação do cotidiano da vida das pessoas atendidas e de seus cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; demências; terapia ocupacional; revisão bibliográfica.

Terapia ocupacional com idosos com transtorno neurocognitivo leve: redução imediata e persistente em dificuldades em atividades significativas

Renata Fücher; Marina Picazzio Perez Batista e Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: A Terapia ocupacional em gerontologia tem como maior propósito promover engajamento de pessoas idosas em atividades significativas, funcionalidade e participação social. Considerando que pessoas idosas com Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) experimentam limitações em suas atividades especialmente aquelas com expressiva demanda cognitiva, intervenções de terapia ocupacional focadas em promoção de atividades significativas e, em orientações e estratégias a serem aplicadas pelos idosos para facilitação do desempenho nessas atividades configuram-se como fundamentais para melhora cognitiva, funcional e na participação social dessa população. **Objetivo:** Analisar a percepção das pessoas idosas com TNL e participantes de um programa de intervenção terapêutico-ocupacional, acerca das repercussões do programa em suas dificuldades para atividades cotidianas significativas, em especial naquelas com alta demanda cognitiva. **Processos/Método:** No presente trabalho serão apresentadas respostas dos participantes, obtidas a partir de aplicação por meio de entrevista de um roteiro semiestruturado de questões, que versou sobre as possíveis repercussões do programa sobre dificuldades no desempenho de atividades cotidianas que demandam a cognição. O roteiro foi aplicado antes, imediatamente após, e em dois intervalos de 3 e 6 meses do programa terapêutico-ocupacional. Esse programa se constituiu em 8 encontros semanais. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** Dez pessoas idosas participaram do programa de intervenção, sendo 6 do sexo feminino, com média de idade de 73,3 anos e 7,2 anos de estudo. Antes da intervenção identificaram como atividades para as quais tinham maior dificuldade e atribuíram maior importância: comparecer às consultas (A1); tomar medicamentos conforme receitados (A2); e controlar o orçamento (A3). Imediatamente após intervenção, a totalidade de participantes passou a realizar A1 e A2 com menos dificuldade. No que se refere a A3, não a totalidade mais uma grande maioria dos participantes (n=8) conseguiu desempenhá-la com menor dificuldade. Após 3 e 6 meses, 6 participantes referem redução sustentada de dificuldade para atividade A1 e para atividade A2 e 5, para A3. Os resultados assemelham-se aos obtidos em estudo nacional comparativo, antes e após intervenção terapêutica ocupacional com idosos com TNL, quando os autores também

identificaram melhora no desempenho das atividades cotidianas. Salienta-se, entretanto, que nenhum estudo no Brasil avaliou efeitos persistentes de intervenção em terapia ocupacional com idosos com TNL, o que configura ineditismo ao presente estudo em nosso país até o presente momento. **Conclusões/Considerações Finais:** No estudo atual, além da melhora referida imediatamente após o programa, os participantes perceberam manutenção da melhora no desempenho em atividades nos períodos de 3 e 6 meses. Pessoas idosas com TNL, quando comparadas às pessoas idosas saudáveis, possuem maior chance de conversão para demência, sendo assim intervenções que alcançam melhora imediata e persistente da condição cognitiva e funcional são de extrema importância. Acredita-se que intervenções terapêuticas ocupacionais constituem um recurso terapêutico, como também fator de proteção para uma possível progressão do TNL para demência.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Terapia Ocupacional; Disfunção Cognitiva;

Trabalhadores reabilitados pelo programa de reabilitação profissional: aspectos sociodemográfico e profissional

Marcos Vinícius Cunha Cavalcante, Rosé Colom Toldrá

Introdução: O trabalhador afastado do trabalho que necessita desenvolver habilidades para uma nova função/atividade deve buscar a proteção previdenciária. Programa de Reabilitação Profissional (PRP) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) oferece meios para readaptação profissional aos segurados afastados do trabalho por acidentes ou adoecimento, para que possam voltar às atividades laborais e proporcionar o reingresso no mercado de trabalho, de acordo com suas aptidões, interesses e experiências. Os dados sociodemográfico e profissional inferem aspectos fundamentais nos processos de avaliação e de elegibilidade para o PRP e auxilia na análise dos recursos utilizados no processo reabilitatório como concessão de próteses e meios auxiliares de locomoção, realização de cursos de qualificação e treinamento profissional. **Objetivo:** Analisar os dados sociodemográfico e profissional de trabalhadores reabilitados e sua influência no PRP do INSS. **Métodos:** Trata-se de dados parciais de pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória, a partir da realização de entrevista semiestruturada, no período de abril a setembro de 2022, com trabalhadores reabilitados pelo INSS da Gerência Executiva São Paulo - Centro. As entrevistas foram realizadas de modo presencial ou remoto. Foram contatados 33 trabalhadores reabilitados, desses 09 não concordaram em participar e 03 desistiram, totalizando 21 trabalhadores entrevistados. **Resultados e Discussão:** Os dados coletados consideraram sexo, idade, escolaridade e situação empregatícia. Verificou-se predominância do sexo masculino (61,9%), trabalhadores com faixa etária entre 36 e 50 anos (42,85%) e de 51 a 65 anos (38,1%), escolaridade de ensino médio completo (57,14%) e ensino fundamental incompleto (19,05%) e com vínculo empregatício (76,20%). A prevalência de afastamento do gênero masculino pode estar relacionada com significado social que considera o homem como provedor do sustento familiar e pode refletir na organização do trabalho, na execução da atividade profissional e faixa salarial. O considerável número de trabalhadores na faixa etária entre 51 e 65 anos evidencia a dificuldade para a permanência e manutenção do PRP devido às exigências do mercado profissional e a pouca oferta ou falta de empregabilidade para trabalhadores dessa faixa etária, tornando-se um desafio para capacitação profissional. Embora a maioria dos trabalhadores possua ensino médio completo, é importante considerar o índice de trabalhadores com baixa escolaridade, fator dificultador

no processo reabilitatório e de reingresso profissional. A baixa escolaridade associa-se ao desenvolvimento de profissões menos especializadas, em contrapartida às exigências dos locais de trabalho, de maior nível de escolaridade e de qualificação profissional, dada à modernização dos postos de trabalho. A situação empregatícia do trabalhador favorece o planejamento do PRP para adequada capacitação profissional compatível com o mercado profissional e com suas limitações laborativas. Entretanto, mesmo o trabalhador com vínculo empregatício, manifesta medo e angústia de não conseguir retornar ao trabalho e insegurança na manutenção da empregabilidade. **Considerações Finais:** No desenvolvimento de um PRP individualizado deve-se considerar a análise dos aspectos sociodemográfico e profissional do trabalhador bem como seu interesse e a experiência profissional, de modo a utilizar de forma mais adequada os recursos disponíveis do PRP, para favorecer a capacitação e o retorno ao mercado profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, trabalhador, perfil sociodemográfico e profissional, reabilitação profissional, Instituto Nacional de Seguridade Social.

Unidades de acolhimento no cuidado a pessoas em uso de drogas: atuação do terapeuta ocupacional

Rafaela Melcior de Oliveira, Regina Celia Fiorati

Introdução: O uso de drogas está disseminado na sociedade brasileira em maior ou menor grau dependendo do recorte, seja ele etário, educacional ou tipo de substância. Como resultado do uso contínuo, a dependência química é caracterizada por modificações de comportamento e outras reações que interferem nas relações interpessoais, trabalho, moradia, lazer e saúde. A partir da portaria 121 (Brasil, 2012) foi instituído a Unidade de Acolhimento (UA) para pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas, como componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Objetivo Geral:** Produzir conteúdo que possa balizar a atuação dos Terapeutas Ocupacionais (TO) dentro das UAs. **Objetivos específicos:** Desenvolver caracterização sociodemográfica dos TOs, Identificar e descrever atividades e práticas desenvolvidas por profissionais TOs dentro das UAAs do município de São Paulo-SP; Identificar e descrever suas estratégias e articulações em rede; Identificar e analisar as dificuldades dos TOs nas UAAs. **Processos/Métodos:** Pesquisa de natureza qualitativa, por meio de estudo de caso de caráter exploratório. O local de coleta são Unidades de Acolhimento Adulto (UAAs) do município de São Paulo. Amostra é composta por TO que compõem a equipe de UAAs. Os instrumentos de pesquisa utilizados são: questionário e entrevista semiestruturada direcionada a TOs das UAAs selecionadas; observação participante na UAA, bem como o registro através de um diário de campo, observando hábitos, rotina e características. Os resultados serão explorados através da análise de conteúdo. **Resultados, Desenvolvimento e Discussão:** No Brasil existem 69 UAs, sendo 25 destinadas para o público infanto-juvenil e 44 para adultos, das quais 32 estão localizadas na região SUDESTE. No município de São Paulo há 15 UAs. Segundo o *Guia de Referência de Terapia Ocupacional em Saúde Mental* (CREFITO, 2017) as atividades do TO, dentro das UAAs, não se restringem à moradia propriamente dita, mas podem e devem ocorrer na comunidade local, no lazer, na família e outros; auxiliando os moradores na organização da rotina pessoal e da própria casa, intervindo nas áreas de desempenho ocupacional, atividades de lazer e sociais e retomada de projetos de vida interrompidos. O *Protocolo de Saúde Mental da Prefeitura de São Paulo*, determina que para criar este ambiente coletivo, a organização do funcionamento da UA deve ser debatida e acordada através da realização de reuniões ou assembleias realizadas entre

os moradores e equipe da UA, considerando adoção de regras mínimas de convívio, higiene, ambiência. Ademais, os profissionais envolvidos nesta construção devem zelar pela integridade da saúde dos usuários dos serviços articulando com os pontos de apoio da RAPS.

Conclusões/Considerações Finais: Cabe aos profissionais, dentre eles o TO, ampliar o repertório de atenção à saúde desses sujeitos a fim contribuir para o projeto de vida. Considerando a potência do serviço disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde e a presente situação da saúde pública no Brasil, é relevante novas produções de conhecimento, a fim de permitir reflexão da temática, construção de saberes e ampliar o cuidado às pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapeuta Ocupacional; Unidade de Acolhimento Adulto; Saúde Mental; Drogas; Dependência Química.